

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO DEPARTAMENTO
DE ECONOMIA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

DAVID SOLON FELIPE DOS SANTOS

**REFLEXÕES ECONÔMICAS SOBRE OS GRANDES PRÊMIOS DE FÓRMULA 1
NAS CIDADES-SEDE**

RECIFE – PE
2025

DAVID SOLON FELIPE DOS SANTOS

**REFLEXÕES ECONÔMICAS SOBRE OS GRANDES PRÊMIOS DE FÓRMULA 1
NAS CIDADES-SEDE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado pelo aluno **David Solon Felipe Dos Santos** ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas sob a orientação da professora **Dra. Cristiane Soares de Mesquita Callou**.

RECIFE – PE
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecária Suely Manzi – CRB/4 - 809

S237r Santos, David Solon Felipe dos
Reflexões econômicas sobre os grandes prêmios de Fórmula 1
nas cidades-sede / David Solon Felipe dos Santos. – 2025.
90f. : il.

Orientador: Cristiane Soares de Mesquita Callou.
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências
Econômicas) – Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Departamento de Economia, Recife, BR-PE, 2025
Inclui bibliografias e apêndice(s).

1. Corridas de automóveis - Aspectos econômicos 2. Pilotos de
corridas de automóveis 3. Grandes prêmios (Automobilismo)
I. Callou, Cristiane Soares de Mesquita, orient. II. Título

CDD 574.07

DAVID SOLON FELIPE DOS SANTOS

**REFLEXÕES ECONÔMICAS SOBRE OS GRANDES PRÊMIOS DE FÓRMULA 1
NAS CIDADES-SEDE**

TCC apresentado ao Curso de Graduação em Economia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Aprovado em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a (Orientadora) Cristiane Soares de Mesquita Callou
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^a. Dr^a (Examinadora Interna) Gisleia Benini Duarte
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^a. Dr^a (Examinadora Interna) Keynis Candido de Souto
Universidade Federal Rural de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado forças para chegar até aqui. Agradeço também à minha família, em especial aos meus pais, pelo apoio, carinho e por sempre estarem ao meu lado em todos os momentos. Aos amigos do curso, que tornaram essa caminhada mais leve e divertida, muito obrigado pela parceria. Aos professores, que contribuíram com seus ensinamentos e dedicação durante todo o curso.

Em especial, agradeço à professora Cristiane, minha orientadora, por toda a ajuda, paciência e orientação ao longo do TCC. E à professora Keynis, por ter me ajudado a encontrar uma orientadora e ter sido tão prestativa nesse momento importante.

Muito obrigado a todos!

RESUMO

Este trabalho propõe uma reflexão sobre os diversos aspectos econômicos que abrangem os Grandes Prêmios de Fórmula 1 nas cidades-sede, explorando casos emblemáticos de sucesso e fracasso em diferentes continentes. Por meio de uma abordagem comparativa, o estudo avalia quatro dimensões principais: (1) os números no turismo e na geração de empregos, (2) os investimentos em infraestrutura e seu legado urbano, (3) a exposição internacional e atração de investimentos e (4) Compromisso com a Sustentabilidade e Responsabilidade Social. Os resultados revelam que, embora alguns GPs (como Las Vegas e Miami) tenham impulsionado significativamente a economia local, outros (como Índia e Coreia do Sul) se tornaram projetos insustentáveis devido à má gestão e falta de planejamento estratégico. Destacam-se ainda os desafios relacionados à dependência de subsídios públicos, à efemeridade dos empregos gerados e à necessidade de estudos independentes para mensurar os resultados reais. Conclui-se que o sucesso desses megaeventos depende de uma integração equilibrada entre interesses comerciais, políticas públicas e desenvolvimento comunitário.

Palavras-chave: Fórmula 1; Reflexões econômicas; Grandes Prêmios; Megaeventos; Turismo.

ABSTRACT

This study examines the economic impact of Formula 1 Grand Prix races on host cities, analyzing emblematic cases of success and failure across different continents. Using a comparative approach, the research evaluates four main dimensions: (1) the immediate effects on tourism and job creation, (2) infrastructure investments and their urban legacy, (3) international exposure and foreign investment attraction and (4) Commitment to Sustainability and Social Responsibility. Findings indicate that while some GPs (e.g., Las Vegas and Miami) have significantly boosted local economies, others (e.g., India and South Korea) became unsustainable due to poor management and lack of strategic planning. Key challenges include reliance on public subsidies, the temporary nature of generated employment, and the need for independent studies to assess true impacts. The conclusion emphasizes that the success of such mega-events hinges on a balanced integration of commercial interests, public policies, and community development.

Keywords: Formula 1; Economic impact; Grand Prix; Mega-events; Tourism.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

F1 - Fórmula 1

GP - Grande Prêmio

AGPC - Australian Grand Prix Corporation

BIC - Buddh International Circuit

COTA - Circuit of the Americas

FIA - Federação Internacional de Automobilismo

NFL - National Football League

PME - Pequena e Média Empresa

P&D - Pesquisa e Desenvolvimento

RSC - Responsabilidade Social Corporativa

WTP - Willingness to Pay (Disposição a Pagar)

ADR - Average Daily Rate (Tarifa Diária Média)

RevPAR - Revenue per Available Room (Receita por Quarto Disponível)

MANOVA - Multivariate Analysis of Variance (Análise Multivariada de Variância)

ISS - Imposto Sobre Serviços

COI - Comitê Olímpico Internacional

UE - União Europeia

LAS - *Harry Reid International Airport* (Código IATA do aeroporto de Las Vegas)

MERP - Major Events Reimbursement Program (Programa de Reembolso para Grandes Eventos)

EAU - Emirados Árabes Unidos

LISTA DE QUADROS

- **Quadro 1:** Síntese dos Aspectos Econômicos do Grande Prêmio da Austrália.....25
- **Quadro 2:** Síntese dos Aspectos Econômicos dos Grande Prêmio dos EUA.....29
- **Quadro 3:** Síntese dos Aspectos Econômicos do Grande Prêmio de Las Vegas.....34
- **Quadro 4:** Síntese dos Aspectos Econômicos do Grande Prêmio de Miami.....39
- **Quadro 5:** Síntese dos Aspectos Econômicos do Grande Prêmio do Brasil.....42
- **Quadro 6:** Síntese dos Aspectos Econômicos do Grande Prêmio de Abu Dhabi.....46
- **Quadro 7:** Síntese dos Aspectos Econômicos do Grande Prêmio do Bahrein.....50
- **Quadro 8:** Síntese dos Aspectos Econômicos do Grande Prêmio da China.....55
- **Quadro 9:** Síntese dos Aspectos Econômicos do Grande Prêmio da Coreia do Sul.....58
- **Quadro 10:** Síntese dos Aspectos Econômicos do Grande Prêmio da Índia.....62

- **Quadro 11:** Síntese dos Aspectos Econômicos do Grande Prêmio de Singapura.....66
- **Quadro 12:** Síntese dos Aspectos Econômicos dos Grandes Prêmios Europeus.....69
- **Quadro 13:** Síntese dos Aspectos Econômicos do Grande Prêmio de Mônaco.....73
- **Quadro 14:** Síntese dos Aspectos Econômicos do Grande Prêmio de Portugal.....76
- **Quadro 15:** Síntese Comparativa dos Aspectos Econômicos dos Grandes Prêmios de Fórmula 1 nas Cidades-Sede.....88
- **Quadro 16:** Síntese Comparativa dos Aspectos Econômicos dos Grandes Prêmios de Fórmula 1 nas Cidades-Sede por critério.....91

SUMÁRIO

1. Introdução	13
2. Referencial Teórico	15
3. Metodologia	19
4. Análise de Casos e Discussão	21
<u>Oceania</u>	
4.1. Grande Prêmio da Austrália (Melbourne).....	21
<u>América do Norte</u>	
4.2 Grande Prêmio dos Estados Unidos (Austin)	25
4.3. Grande Prêmio de Las Vegas.....	30
4.4. Grande Prêmio de Miami.....	34
<u>América do Sul</u>	
4.5 Grande Prêmio do Brasil.....	39
<u>Ásia</u>	
4.6 Grande Prêmio de Abu Dhabi.....	42
4.7 Grande Prêmio do Bahrein.....	46
4.8 Grande Prêmio da China (Xangai).....	50
4.9. Grande Prêmio da Coreia do Sul.....	55
4.10 Grande Prêmio da Índia	58
4.11. Grande Prêmio de Singapura.....	63
<u>Europa</u>	
4.12. Grandes Prêmios Europeus (em geral)	66
4.13. Grande Prêmio de Mônaco	70
4.14. Grande Prêmio de Portugal.....	73
5. Conclusão	77

6. Referências 80

7. Apêndice 87

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a Fórmula 1 consolidou-se como um fenômeno global que transcende o esporte, tornando-se um dos eventos mais lucrativos e estrategicamente importantes do mundo. O valor de mercado da categoria atingiu US\$ 17 bilhões, reflexo de sua popularidade com mais de 1,5 bilhão de espectadores por temporada. A expansão para mercados emergentes e o sucesso de documentários como *Drive to Survive* (Netflix) demonstram como a F1 soube atrair novas gerações de fãs, transformando-se em um espetáculo que combina alta tecnologia, entretenimento e negócios bilionários.

Esse crescimento se reflete na expansão do calendário da categoria. Nas últimas duas décadas, a Fórmula 1 se tornou um circuito global, com corridas em mais de 20 países. Cidades como Las Vegas e Miami, que nunca haviam sediado GPs, entraram no calendário recentemente, enquanto países como Tailândia, África do Sul e Índia demonstram interesse em sediar provas, atraídos pelo potencial econômico e de visibilidade internacional.

O GP de Austin, por exemplo, é um evento que, de acordo com um relatório encomendado pelo governo do Texas, movimenta cerca de US\$ 1 bilhão a cada edição. Por outro lado, o GP de Abu Dhabi foi uma peça-chave na estratégia de transformar o emirado em um destino de turismo de luxo. No entanto, existem casos de fracassos, como o GP da Índia, cancelado após três edições devido a problemas fiscais e falta de apoio governamental, e o GP da Coreia do Sul, que se tornou um exemplo de investimento mal planejado em uma região remota.

Esses contrastes levantam questões fundamentais: o que realmente determina o sucesso econômico de um Grande Prêmio? Como cidades e países podem aproveitar o potencial desses megaeventos de forma eficaz?

É justamente essa discussão que este trabalho busca aprofundar. O objetivo geral desta pesquisa é analisar os aspectos econômicos dos Grandes Prêmios de Fórmula 1 nas cidades-sede, identificando e comparando os efeitos positivos e negativos gerados por esses eventos. Para tanto, serão abordados os seguintes aspectos: (1) a influência no turismo e na geração de empregos; (2) os investimentos em infraestrutura

e seu legado a médio e longo prazo; (3) a exposição internacional; e (4) o compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade social.

Para alcançar esses objetivos, o trabalho utiliza uma abordagem de revisão sistemática da literatura e análise comparativa de casos internacionais, baseando-se em relatórios econômicos oficiais, estudos de caso e literatura especializada em megaeventos. Essa abordagem permitirá não apenas analisar os resultados financeiros dos GPs, mas também compreender as estratégias por trás dos casos de sucesso e as lições aprendidas com os fracassos.

Ao final, espera-se que este trabalho contribua para um debate mais fundamentado sobre os reais benefícios e desafios de sediar um Grande Prêmio de Fórmula 1, oferecendo insights valiosos para gestores públicos, economistas e entusiastas do esporte. Entender essas dinâmicas pode fazer a diferença entre um investimento que gera desenvolvimento e um "elefante branco" que drena recursos públicos sem retorno palpável.

Além desta introdução, o trabalho foi estruturado em cinco capítulos. O segundo capítulo apresenta o referencial teórico, que aborda discussões acadêmicas sobre a economia dos esportes e o contexto dos GPs de Fórmula 1 como megaeventos. O terceiro capítulo detalha a metodologia, descrevendo a abordagem de revisão literária e análise comparativa de casos internacionais. No quarto capítulo, são apresentados os resultados do estudo, com uma análise de doze Grandes Prêmios de Fórmula 1, destacando a influência no turismo, infraestrutura, exposição internacional e sustentabilidade. Por fim, o quinto capítulo apresenta a conclusão, sintetizando os achados, as lições aprendidas e as implicações para futuras pesquisas e decisões políticas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A revisão literária utilizada como base para o referencial teórico tem como objetivo analisar as principais discussões acadêmicas sobre os aspectos econômicos dos Grandes Prêmios de Fórmula 1 (GPs de F1) nas cidades que os sediam. Essas discussões abordam conceitos como megaeventos, a economia do turismo e as características da Fórmula 1 como um evento global, sempre com base nas fontes consultadas.

Para começar, é importante entender o contexto dos GPs de F1 dentro da categoria de megaeventos. Ritchie (1984) descreve megaeventos como eventos de grande escala, com uma duração limitada, que visam, principalmente, aumentar a atratividade e a rentabilidade de um destino turístico, tanto no curto quanto no longo prazo. O sucesso desses eventos depende de fatores como sua exclusividade, prestígio e relevância no momento, que são essenciais para atrair a atenção do público. Nesse sentido, os GPs de F1, com sua longa história e legião de fãs ao redor do mundo, se encaixam bem nessa definição, com potencial para impulsionar o crescimento econômico e gerar mudanças sociais nas cidades que os recebem (Gibson et al., 2014).

Além dos aspectos econômicos, a organização de megaeventos provoca uma série de transformações que também atingem o lado social, ambiental, cultural e político (Li; McCabe, 2012). No entanto, é claro que os efeitos econômicos e sociais são frequentemente os mais estudados e discutidos. Grix, Brannagan e Houlihan (2015) analisam os Jogos Olímpicos e mostram que os resultados econômicos podem variar muito de uma cidade para outra. Enquanto em algumas cidades houve superávits financeiros e benefícios claros, como em Los Angeles (1984) e Barcelona (1992), outras sofreram grandes perdas financeiras, como em Munique (1972) e Montreal (1976). Esses exemplos destacam a necessidade de uma análise mais detalhada e contextualizada dos resultados econômicos de cada evento.

No que se refere à dinâmica econômica gerada pelos megaeventos, Spilling (1996) fala sobre como a realização desses eventos ativa um sistema empreendedor nas regiões anfitriãs, com a criação de mercados temporários e a atração de diversos atores econômicos. Porém, o sucesso desse sistema depende de muitos fatores, como o desenvolvimento de novos negócios e a capacidade de aprendizado da cidade ao longo do tempo. Dwyer, Forsyth e Spurr (2005) também observam que a decisão dos

governos de oferecer incentivos financeiros para sediar eventos está muito ligada aos benefícios intangíveis que esses eventos podem trazer, como o aumento da visibilidade da cidade e o fortalecimento de relações comerciais. Isso se alinha à visão de Grix, Brannagan e Houlihan (2015), que veem os megaeventos esportivos como parte de uma estratégia maior de *soft power* dos governos. O *soft power* é uma estratégia que permite aos países conquistar influência, poder e prestígio no cenário internacional sem a necessidade de recorrer à força militar (USP, 2024). Em oposição ao *hard power*, que se baseia na capacidade de obrigar outros a fazer o que se deseja por meio da coerção e do poderio militar, o *soft power* se fundamenta na capacidade de convencer e atrair (Gracco, *apud* USP, 2024). Criado no final da década de 1980 pelo professor Joseph Nye, da Universidade de Harvard, o conceito de *soft power* abarca o uso de recursos como a arte, a cultura e os valores de um país para projetar sua imagem e influenciar outras nações (USP, 2024).

Contudo, é importante não ignorar as críticas que surgem em relação aos benefícios econômicos de megaeventos. Coates e Humphreys (2008) argumentam que os dados empíricos frequentemente desmentem a ideia de que subsídios para eventos esportivos geram benefícios substanciais, como aumento de empregos ou arrecadação de impostos. Kurtzman (2005), por sua vez, destaca a diferença entre transformações econômicas e lucros financeiros, citando o exemplo das 500 Milhas de Indianápolis. Embora o evento tenha gerado perdas financeiras diretas, ele contribuiu significativamente para a economia local, mostrando que é preciso olhar para além do resultado financeiro imediato.

A relação entre megaeventos e turismo também é central para a discussão. Getz (2008) propõe que o "turismo de eventos" seja analisado tanto pela ótica da demanda quanto da oferta. Na perspectiva da demanda, é essencial compreender as características dos turistas que viajam especificamente para assistir aos eventos, seus hábitos de consumo e suas motivações, além da influência que os eventos têm na imagem de um destino. Do lado da oferta, as cidades anfitriãs buscam atrair turistas, melhorar a infraestrutura e reforçar a sua imagem global. Eadington e Redman (1991) apontam que os benefícios econômicos do turismo são mais significativos quando há maior valorização do produto turístico local, com maior participação de produtores locais e menor dependência de produtos importados.

A atratividade dos megaeventos para as cidades está, em grande parte, no seu potencial de gerar um aumento considerável no turismo, antes, durante e após a realização do evento (Roche, 2000). Fourie e Santana-Gallego (2022) encontraram um aumento médio de 8% no número de turistas que chegam ao país anfitrião durante o ano do evento. Baumann e Matheson (2018), ao analisarem a influência da Copa do Mundo de 2014 no Brasil, observaram que o turismo estrangeiro cresceu de forma muito superior às expectativas iniciais. Mishra, Rout e Sahoo (2021) destacam a importância do turismo para o crescimento econômico, especialmente em países com menor capital, com influência direta no PIB, nas reservas de moeda estrangeira e na geração de empregos.

No caso da Fórmula 1, Ritchie (1984) classifica o evento como de grande importância e alta competitividade, com um apelo global que, embora não tenha a exclusividade de outros megaeventos, como as Olimpíadas, gera um fluxo significativo de turismo. Kim et al. (2017) observaram que o investimento financeiro dos participantes internacionais tem uma influência mais profunda na economia local, como evidenciado pelo Grande Prêmio de Xangai. Além disso, Henderson et al. (2010) destacam o Grande Prêmio de Singapura como um bom exemplo de como eventos esportivos podem influenciar as estratégias de marketing e desenvolvimento turístico de uma cidade.

Mirzayeva et al. (2020) argumentam que a realização de um megaevento pode representar uma oportunidade de revitalização urbana, desde que haja um planejamento governamental sólido para o uso das instalações após o evento. No entanto, alertam para as preocupações locais com os custos elevados e a influência na vida cotidiana da população. Por outro lado, Storm, Jakobsen e Nielsen (2019) sugerem que, em algumas cidades da Europa, os GPs de F1 nem sempre têm efeitos positivos sobre o PIB, o emprego ou o turismo, podendo gerar resultados negativos a médio prazo. Isso evidencia a necessidade de análises rigorosas antes de firmar contratos e fazer grandes investimentos públicos.

Em âmbito Local, o histórico do Grande Prêmio do Brasil, desde sua primeira edição em Interlagos, em 1972 (Duarte, 2004), demonstra a tradição do país na Fórmula 1 (Lages, 2023). O cancelamento da etapa brasileira em 2020, devido à pandemia, causou perdas significativas para a cidade de São Paulo (Sakate, 2020). A disputa entre Rio de Janeiro e São Paulo pela sede do evento, que resultou na renovação do contrato

com São Paulo até 2025 (Vecchioli, 2020), mostra a relevância econômica do evento para as cidades envolvidas.

O estudo de Storm et al. (2020) sobre a influência econômica dos GPs de F1 na Europa oferece uma perspectiva interessante. Os autores apontam que a justificativa econômica para sediar grandes eventos muitas vezes se baseia no aumento do turismo e na promoção da região, embora muitas vezes a infraestrutura necessária seja financiada com recursos públicos (Baade; Matheson, citado por Storm et al., 2020).

Em relação à avaliação dos aspectos econômicos, os estudos frequentemente utilizam modelos insumo-produto (IO) ou modelos de equilíbrio geral (GEM). Storm et al. (2020) apontam que os modelos IO podem superestimar os benefícios econômicos, devido a multiplicadores inflacionados, o que pode levar a decisões políticas mal fundamentadas (Taks et al., 2011). Já os modelos GEM, embora mais completos, enfrentam limitações por exigirem dados detalhados frequentemente indisponíveis (Dixon; Parmenter, 1996; Shoven, 1992).

Diante das restrições orçamentárias, a alocação de recursos públicos para grandes projetos, como a realização de um Grande Prêmio de Fórmula 1, deve ser cuidadosamente planejada, considerando os custos de oportunidade e o impacto ambiental (Dwyer; Forsyth, 2009). Késenne (2005) e Andreff (2017) alertam que estudos econômicos podem ser usados para justificar decisões políticas preexistentes, sem a devida análise metodológica. Além disso, raramente se considera o impacto ambiental dos megaeventos (Cheng; Jarvis, 2010).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa é uma revisão bibliográfica que busca analisar os diversos aspectos econômicos dos Grandes Prêmios de Fórmula 1 nas cidades-sede. Para tanto, adota-se uma estratégia de análise comparativa de casos internacionais, permitindo identificar padrões e variações nos efeitos econômicos observados.

A base do estudo consiste em uma análise descritiva da literatura, utilizando relatórios oficiais de governos e organizações responsáveis pelos GPs, além de estudos e revistas acadêmicas sobre o tema, extraídas em sua maioria do google acadêmico. Serão examinados casos emblemáticos de diferentes continentes e modelos de financiamento, como Las Vegas e Miami (GPs recentes de sucesso), Abu Dhabi, Singapura e Melbourne (GPs de sucesso consolidado) e os desafios enfrentados pelos GPs da Índia e Coreia do Sul (casos problemáticos que saíram do calendário).

A análise comparativa será orientada pelos objetivos do trabalho. Para cada caso estudado, serão sistematicamente descritos a influência no turismo e na geração de empregos, os investimentos em infraestrutura e seu legado a médio e longo prazo, a exposição internacional da cidade-sede e o compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade social. É importante notar que o nível de detalhamento de cada aspecto pode variar entre os casos, devido à desigualdade na disponibilidade de informações nas fontes consultadas. O estudo também incorporará a perspectiva de gestores e especialistas, a partir de depoimentos públicos em entrevistas e documentos oficiais, para compreender as percepções sobre os desafios e as oportunidades dos eventos.

Para a análise da relação entre os benefícios e os custos, a pesquisa utilizará como referência modelos conceituais da literatura, adaptando-os às particularidades de cada caso. A análise considerará tanto os efeitos observáveis, como arrecadação fiscal e ocupação hoteleira, quanto aspectos menos tangíveis, como a visibilidade internacional.

A pesquisa reconhece as limitações de estudos comparativos internacionais, como a falta de padronização de dados e as diferenças metodológicas entre os relatórios. Para mitigar esses desafios, o estudo manterá a transparência sobre as fontes utilizadas e as eventuais lacunas de informação.

O objetivo final desta abordagem é oferecer uma avaliação abrangente e uma perspectiva crítica, combinando a análise documental com o estudo comparado, para contribuir com o debate sobre a viabilidade e os benefícios desses megaeventos em diferentes contextos urbanos e nacionais.

4. ANÁLISE DE CASOS E DISCUSSÃO

Essa seção de Análise de Casos e Discussão tem como objetivo aprofundar a compreensão sobre os aspectos econômicos dos Grandes Prêmios de Fórmula 1, examinando e comparando os resultados de diferentes cidades-sede. Ao longo deste capítulo, serão apresentados estudos de caso que abrangem uma diversidade de contextos, desde os considerados de sucesso até aqueles que enfrentaram fracassos notáveis. A análise se concentrará em quatro dimensões principais do trabalho, combina uma revisão literária com contextualização crítica: a influência no turismo e na economia local, o legado em infraestrutura, a exposição internacional e o *place branding*, e o compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade social. Por meio dessa abordagem, será possível identificar padrões, contrastes e as lições-chave que emergem de cada experiência, oferecendo uma visão mais completa dos desafios e benefícios inerentes à realização desses megaeventos.

4.1 Grande Prêmio da Austrália (Melbourne)

O Grande Prêmio da Austrália, realizado no circuito temporário de Albert Park, em Melbourne, oferece um estudo de caso emblemático sobre os paradoxos econômicos inerentes à organização de megaeventos de Fórmula 1. Desde sua estreia no calendário em 1996, o evento consolidou-se como uma das etapas mais tradicionais do campeonato, mas também como um exemplo dos desafios financeiros e estruturais que cercam esses empreendimentos. Esta análise expandida, baseada no relatório anual de 2024 da Australian Grand Prix Corporation (AGPC), dados econômicos complementares e estudos acadêmicos.

4.1.1. Influência no Turismo e Economia Local

O GP da Austrália demonstra uma capacidade notável de atrair turistas e movimentar a economia local. Em 2024, o evento registrou um recorde histórico de público, com 452.055 mil espectadores ao longo dos quatro dias de competição, superando em 19% a edição anterior. Desse total, 95% dos visitantes não residentes viajaram especificamente para o evento, com uma média de permanência de 4,5 noites em Melbourne. A ocupação hoteleira atingiu níveis elevados, e o gasto médio total por

pessoa em atividades externas ao circuito foi de AU\$ 1.235 mil (Australian Grand Prix Corporation, 2024).

No entanto, esses benefícios são contrastados por subsídios públicos substanciais. O governo de Victoria investiu AU\$ 102,31 milhões em 2024 para cobrir custos operacionais (AGPC Financial Review, p. 36). Essa dependência de recursos públicos ecoa as críticas de Késenne (2005) sobre a sustentabilidade financeira de megaeventos, especialmente quando os retornos são assimétricos: enquanto o setor hoteleiro e de serviços lucra, os cofres estaduais arcam com custos que nem sempre são compensados pela arrecadação fiscal.

Além disso, embora o GP da Austrália atraia turistas dedicados, estudos europeus (Storm et al., 2019) mostram que corridas de F1 nem sempre aumentam estatisticamente a demanda por hospedagem. Isso levanta dúvidas sobre a metodologia dos relatórios locais, que podem ignorar vazamentos de capital (como contratos com fornecedores globais) e efeitos de substituição (turistas que evitam Melbourne durante o evento). A pesquisa da AGPC indica que 75% dos visitantes não locais provavelmente retornarão a Melbourne nos próximos dois anos, e 74% recomendariam Melbourne como destino de férias, o que sugere uma influência positiva no turismo a longo prazo.

4.1.2. Investimentos em Infraestrutura e Legado Urbano

O circuito de Albert Park é um exemplo raro de integração entre evento e espaço público. Montado em um parque urbano, a pista é desativada após o GP, permitindo o uso cotidiano da área pela população. Essa característica reduz os riscos de "elefantes brancos", comuns em circuitos construídos em regiões remotas (como o caso da Coreia do Sul). Contudo, a montagem e desmontagem anual geram custos ambientais e logísticos: em 2024, foram consumidos 61.301 mil litros de água em estações de recarga e mais de 400.000 peças de plástico de uso único foram desviadas de aterros.

O legado de infraestrutura é limitado pela natureza temporária do evento. Embora o contrato com a Liberty Media garanta a realização do GP até 2037, os investimentos em melhorias permanentes são mínimos. A AGPC gastou AU\$ 3,15 milhões em obras de capital em 2024, principalmente em tecnologia e experiência do fã (AGPC Financial

Review, p. 36), com a maior parte dos recursos alocada em estruturas efêmeras, como arquibancadas e instalações de hospitalidade.

Apesar da aparente vantagem de Albert Park ser temporário, o estudo europeu (Storm et al., 2019) revela que até circuitos permanentes falham em produzir legados tangíveis. O custo ambiental recorrente da montagem/desmontagem anual – somado aos subsídios públicos – pode representar um ônus maior do que o estimado, especialmente quando comparado a alternativas de investimento em infraestrutura permanente.

4.1.3. Exposição Internacional e *Place branding*

Melbourne utiliza o GP como peça-chave de seu *place branding*, posicionando-se como a "capital cultural e esportiva da Austrália". O *place branding* (ou "marca de um lugar") é uma estratégia que visa projetar imagens e gerenciar percepções sobre cidades, regiões ou qualquer local, tratando-os como "marcas" que criam conexões e induzem respostas afetivas nos consumidores (Sebrae, [s.d.]). Essa abordagem abrange a história, cultura, ecossistema e outras referências que compõem o espaço, não apenas a estrutura física, para atrair investimentos e visitantes, estimular o orgulho dos moradores e aquecer a economia local (Sebrae, [s.d.]). A exposição midiática global do evento é significativa, reforçando a imagem da cidade como destino para turismo de alto padrão e investimentos. Pesquisas da AGPC indicam que 74% dos visitantes internacionais recomendariam Melbourne como destino turístico, e 75% retornariam dentro de dois anos.

Críticos argumentam que esses benefícios intangíveis são difíceis de mensurar e servem para justificar subsídios questionáveis. Relatórios de auditoria alertam que os modelos de impacto econômico podem superestimar os multiplicadores turísticos, ignorando vazamentos de capital e externalidades negativas, como o aumento do custo de vida para moradores durante o evento.

A exposição midiática do GP da Austrália, embora expressiva em valor nominal, pode não se traduzir em desenvolvimento econômico real. Na Europa, regiões com décadas de tradição em F1 não apresentaram crescimento sustentável, sugerindo que o *place branding* é insuficiente para compensar custos públicos (Storm et al., 2019).

4.1.4. Sustentabilidade e Responsabilidade Social

A AGPC tem demonstrado um compromisso crescente com a sustentabilidade e a responsabilidade social. Iniciativas como o desvio de mais de 400.000 peças de plástico de uso único de aterros, a redistribuição de alimentos para grupos comunitários, o uso de energia 100% verde certificada e a economia de água através de estações de recarga demonstram um esforço para minimizar o impacto ambiental do evento.

Além disso, a AGPC busca engajar a comunidade através de programas como o "Driving Learning Program", que atraiu mais de 20.000 estudantes, e iniciativas de inclusão e diversidade, como a criação de um "Pride Hub" e a implementação do "Hidden Disabilities Sunflower Program". A acessibilidade também é uma prioridade, com serviços de transporte acessível, plataformas de visualização e instalações sensoriais disponíveis para os participantes.

4.1.5. Considerações finais: Um Equilíbrio Frágil

O caso australiano ilustra a complexidade de avaliar a influência econômica dos GPs. Se, por um lado, o evento consolida Melbourne no circuito global, atrai turistas e gera receitas significativas para setores específicos, por outro, sua viabilidade financeira depende de aportes públicos cujo retorno é contestável. A ausência de um legado infraestrutural tangível, os custos ambientais recorrentes e a necessidade de equilibrar os benefícios econômicos com a responsabilidade social questionam a sustentabilidade do modelo a longo prazo.

O caso australiano repete padrões observados na Europa: mesmo com alto apelo turístico e infraestrutura temporária, os GPs de F1 dependem de subsídios públicos sem gerar benefícios líquidos comprovados (Storm et al., 2019). A ausência de efeitos positivos em regiões europeias – mesmo após anos de eventos – reforça a necessidade de revisão dos modelos de custo-benefício adotados pela AGPC, priorizando análises que incluam custos de oportunidade e externalidades negativas, e que considerem a importância da sustentabilidade e do impacto social positivo.

Abaixo, uma síntese dos principais aspectos analisados no caso estudado, destacando padrões de sucesso e seus desafios recorrentes:

Quadro 1: Síntese dos Aspectos Econômicos do Grande Prêmio da Austrália:

Grande Prêmio	Influência no Turismo e Economia Local	Investimentos em Infraestrutura e Legado Urbano	Exposição Internacional e Place Branding	Sustentabilidade e Responsabilidade Social	Considerações Finais
Austrália (Melbourne)	Atrai 452.055 espectadores (2024), com 95% de visitantes não residentes. Gasto médio de AU\$ 1.235 por pessoa. Subsídios públicos de AU\$ 102,31 milhões.	Circuito temporário em Albert Park, com custos ambientais e logísticos recorrentes. Investimento de AU\$ 3,15 milhões em melhorias.	Reforça a imagem de Melbourne como capital cultural e esportiva. 74% dos visitantes recomendam a cidade.	Programas de reciclagem, energia renovável e inclusão social (ex.: "Pride Hub").	Equilíbrio frágil entre benefícios econômicos e dependência de subsídios públicos. Legado limitado.

Fonte: elaboração própria, a partir de dados de terceiros.

4.2 O Grande Prêmio dos Estados Unidos em Austin

4.2.1 Influência no Turismo e na Economia Local

O Grande Prêmio dos Estados Unidos, realizado no Circuito das Américas (COTA) em Austin desde 2012, consolidou-se como um dos eventos mais relevantes do calendário da Fórmula 1, gerando resultados econômicos significativos para a região. Em 2021, o evento atraiu aproximadamente 130.000 espectadores, um aumento de 24% em relação a 2019, demonstrando sua capacidade de recuperação pós-pandemia e seu apelo contínuo (ANGELOUECONOMICS, [s.d.]).

Desse público, 65% eram visitantes de outros estados (OOS - Out of State), com uma permanência média de 3,6 dias na cidade, indicando um fluxo turístico de curta duração, porém intensivo (ANGELOUECONOMICS, [s.d.]). Os gastos desses visitantes foram estimados em US\$ 275 por dia em hospedagem, US\$ 165 em alimentação e bebidas não alcoólicas, US\$ 121 em compras e entretenimento e US\$ 77 em aluguel de carros, totalizando uma injeção direta de US\$ 434,4 milhões na economia local (ANGELOUECONOMICS, [s.d.]). Quando considerados os efeitos indiretos induzidos, o resultado econômico total chegou a US\$ 986,6 milhões, um valor expressivo que beneficiou setores como hotelaria, gastronomia e comércio (ANGELOUECONOMICS, [s.d.]).

No entanto, essa movimentação financeira não ocorre sem custos. O evento recebeu um subsídio público de US\$ 40,9 milhões através do Major Events

Reimbursement Program (MERP), sendo US\$ 35,3 milhões provenientes do governo do Texas e US\$ 5,6 milhões da prefeitura de Austin (ANGELOUECONOMICS, [s.d.]). Esse financiamento levanta questões sobre a real eficácia econômica do GP, uma vez que parte dos gastos dos visitantes poderia ter ocorrido mesmo sem o evento, dado o status de Austin como um destino turístico consolidado. Além disso, os benefícios tendem a se concentrar em grandes redes hoteleiras e estabelecimentos de luxo, com pouca distribuição para pequenos negócios locais. Outro ponto crítico é a metodologia de cálculo de influência, que frequentemente superestima os efeitos multiplicadores, ignorando vazamentos de capital e externalidades negativas, como o aumento dos preços de hospedagem durante o período do evento, que pode excluir turistas convencionais.

4.2.2 Investimentos em Infraestrutura e Legado Urbano

Diferentemente de circuitos temporários, como o de Albert Park em Melbourne, o COTA foi construído como uma instalação permanente, com um investimento privado inicial de US\$ 400 milhões em 2012 (ANGELOUECONOMICS, [s.d.]). Essa característica lhe confere uma vantagem econômica significativa, pois permite a realização de outros eventos ao longo do ano, incluindo corridas de MotoGP, NASCAR e grandes shows musicais, ampliando sua viabilidade financeira. A infraestrutura permanente também evita os custos recorrentes de montagem e desmontagem, um problema comum em circuitos urbanos temporários. Contudo, a localização do COTA, distante do centro de Austin, limita sua influência direta no comércio local, já que muitos visitantes preferem se hospedar em áreas mais próximas da vida noturna e cultural da cidade, reduzindo o efeito de transbordamento econômico para a região do circuito.

Apesar da natureza permanente do COTA, a organização do GP ainda exige investimentos anuais em estruturas temporárias, como arquibancadas adicionais, áreas de hospitalidade e sistemas de segurança. Em 2021, os custos operacionais do evento somaram US\$ 29,6 milhões, enquanto as receitas (bilheteria, patrocínios e concessões) atingiram US\$ 41,6 milhões, indicando um saldo positivo, mas que depende fortemente da venda de ingressos e de parcerias comerciais (ANGELOUECONOMICS, [s.d.]). Um aspecto preocupante é a falta de um legado

urbano mais amplo. Embora o COTA seja um equipamento esportivo de alto padrão, sua contribuição para o desenvolvimento urbano de Austin é limitada, já que não estimulou a criação de novos polos comerciais ou habitacionais em seu entorno, diferentemente do que ocorre com estádios ou arenas multiuso em grandes cidades.

4.2.3 Exposição Internacional e *Place branding*

A realização do GP de Austin proporciona uma exposição midiática global significativa, com transmissão para mais de 90 países, reforçando a imagem da cidade como um destino vibrante e cosmopolita (ANGELOUECONOMICS, [s.d.]). Essa visibilidade é um ativo valioso para o *place branding* de Austin, que já é reconhecida como um centro de tecnologia, cultura e entretenimento. Pesquisas realizadas após o evento indicam que 74% dos visitantes internacionais têm intenção de retornar à cidade no futuro, sugerindo um efeito positivo no turismo de longo prazo (ANGELOUECONOMICS, [s.d.]). Além disso, a associação com a Fórmula 1 atrai um público de alto poder aquisitivo, que tende a gastar mais em hospedagem, gastronomia e experiências *premium*, beneficiando setores específicos da economia local.

No entanto, os benefícios intangíveis do *place branding* são difíceis de quantificar e, muitas vezes, servem para justificar os altos subsídios públicos concedidos ao evento. Críticos argumentam que a exposição midiática, por si só, não se traduz necessariamente em desenvolvimento econômico sustentável. Um exemplo disso é o caso de cidades europeias que sediam GPs há décadas, como Barcelona e Monza, mas não apresentam crescimento econômico diretamente vinculado ao evento. Em Austin, embora o GP fortaleça a imagem da cidade, sua influência real na atração de investimentos permanentes ainda é questionável, especialmente quando comparado a outros megaeventos realizados na região, como o *South by Southwest (SXSW)* e o *Austin City Limits Festival*, que têm um apelo mais diversificado e um legado cultural mais palpável.

4.2.4 Sustentabilidade Financeira e responsabilidade Social

A sustentabilidade financeira do GP de Austin é um tema complexo. Em 2021, o estado do Texas investiu US\$ 35,3 milhões através do MERP, que é um programa do estado do Texas que reembolsa os organizadores de grandes eventos, como o GP de Austin, usando os impostos adicionais (sobre vendas, hospedagem, etc.) gerados pelo próprio evento. O objetivo é que o evento se financie a partir do seu próprio resultado econômico, sem usar o orçamento público. com um retorno fiscal direto estimado em US\$ 27,8 milhões em impostos estaduais (ANGELOUECONOMICS, [s.d.]). Quando incluídos os efeitos indiretos e induzidos, o retorno total chega a US\$ 35,3 milhões, equilibrando teoricamente os custos (ANGELOUECONOMICS, [s.d.]). No entanto, esse cálculo ignora os custos de oportunidade, ou seja, o que poderia ter sido feito com esses recursos em outras áreas, como educação, saúde ou infraestrutura urbana. Além disso, a dependência de subsídios públicos cria um risco de que, em anos de baixa audiência ou crise econômica, o evento se torne um ônus fiscal, como já ocorreu em outras sedes de Fórmula 1 ao redor do mundo.

Do ponto de vista ambiental, o COTA tem implementado medidas de sustentabilidade, como programas de reciclagem e eficiência energética, mas a pegada de carbono do GP ainda é elevada, principalmente devido ao transporte aéreo de equipes, pilotos e espectadores internacionais. O evento também gera empregos temporários em áreas como segurança, hospitalidade e logística, mas esses postos são sazonais e pouco qualificados, com limitada influência na geração de renda permanente para a população local. Outro aspecto social relevante é a concentração de benefícios em grandes empresas, enquanto pequenos negócios têm dificuldade em capturar uma fatia significativa dos gastos dos visitantes.

4.2.5 Considerações finais: Entre o Sucesso e a Dependência de Subsídios

O Grande Prêmio dos Estados Unidos em Austin é um caso emblemático dos paradoxos econômicos inerentes aos megaeventos de Fórmula 1. Por um lado, o evento gera receita turística significativa, fortalece o *place branding* da cidade e conta com uma infraestrutura permanente que amplia sua viabilidade financeira. Por outro, sua sustentabilidade depende de subsídios públicos elevados, seus

benefícios econômicos são desigualmente distribuídos e seu legado urbano é limitado. Comparado a outros GPs, como o de Melbourne, Austin tem a vantagem de ser um circuito permanente, mas ainda enfrenta desafios semelhantes em termos de custo-benefício para os contribuintes.

Para garantir uma influência mais positiva no futuro, seria recomendável reduzir gradualmente os subsídios públicos, buscando maior participação de patrocinadores privados. Além de Ampliar o legado social, com programas de capacitação profissional e inclusão de pequenos negócios nos benefícios do evento., bem como melhorar a sustentabilidade ambiental, adotando energia renovável e logística de baixo carbono. Outro ponto fundamental seria Integrar o COTA a um plano de desenvolvimento urbano mais amplo, incentivando a criação de polos comerciais e habitacionais no entorno do circuito.

Enquanto o GP de Austin continua a ser um dos eventos mais bem-sucedidos do calendário da Fórmula 1, seu modelo atual ainda carece de um equilíbrio mais justo entre investimento público e retorno para a sociedade.

Abaixo, uma síntese dos principais aspectos analisados no caso estudado, destacando padrões de sucesso e seus desafios recorrentes:

Quadro 2: Síntese dos Aspectos Econômicos dos Grande Prêmio dos Eua:

Grande Prêmio	Influência no Turismo e Economia Local	Investimentos em Infraestrutura e Legado Urbano	Exposição Internacional e Place Branding	Sustentabilidade e Responsabilidade Social	Considerações Finais
EUA (Austin)	Movimenta quase US\$ 1 bilhão por edição. Gasto médio de US\$ 275/dia por turista.	Circuito permanente (US\$ 400 milhões). Legado limitado no entorno.	Exposição global (90 países). 74% dos visitantes retornariam.	Programas de reciclagem e eficiência energética.	Sucesso econômico, mas com subsídios públicos questionáveis.

Fonte: elaboração própria, a partir de dados de terceiros.

4.3 O Grande Prêmio de Las Vegas

O Grande Prêmio de Las Vegas, realizado em novembro de 2023, marcou o retorno da Fórmula 1 à cidade após mais de quatro décadas, consolidando-se como um dos eventos mais ambiciosos e complexos do calendário. Diferentemente de outras corridas que dependem de circuitos permanentes, o GP de Las Vegas foi realizado em um circuito urbano temporário, exigindo investimentos massivos em infraestrutura e coordenação entre múltiplas agências governamentais e parceiros privados (CLARK COUNTY, 2024).

4.3.1 Contribuição para a Economia Local

O GP de Las Vegas gerou um resultado econômico significativo, com visitantes gastando um total de US\$ 884 milhões durante o evento (CLARK COUNTY, 2024). Esse valor representa um gasto médio de US\$ 4.100 por viagem, excluindo o custo dos ingressos, com os turistas permanecendo na cidade por uma média de 4,1 noites – um período mais longo do que o habitual para outros eventos (CLARK COUNTY, 2024). O resultado líquido do gasto dos visitantes atingiu US\$ 501 milhões com um efeito multiplicador que elevou o resultado total para US\$ 1,5 bilhão quando somados os investimentos em infraestrutura e operações (CLARK COUNTY, 2024).

O evento também gerou US\$ 77 milhões em receitas fiscais para o estado e governos locais, um recorde para qualquer evento em Las Vegas (CLARK COUNTY, 2024). Esses impostos incluíram taxas sobre entretenimento, hospedagem, vendas e jogos, beneficiando tanto o orçamento estadual quanto iniciativas locais, como transporte e educação (CLARK COUNTY, 2024). Além disso, o GP apoiou a criação de 7.300 empregos, sendo 2.200 relacionados à construção do *Pit Building* (o centro de operações do evento) e 5.100 vinculados a operações e gastos dos visitantes (CLARK COUNTY, 2024).

No entanto, críticos apontam que os benefícios fiscais para o Condado de Clark foram limitados (CLARK COUNTY, 2024). Apesar de arcar com grande parte dos custos operacionais, o condado recebeu apenas 5,7% do total de impostos

gerados, com a maior parte dos recursos sendo direcionada ao estado e a outras jurisdições (CLARK COUNTY, 2024). Essa disparidade levanta questões sobre a sustentabilidade do modelo a longo prazo, especialmente considerando os altos custos de organização.

4.3.2 Investimentos em Infraestrutura e Legado Urbano

A realização do GP exigiu a construção de um *Pit Building*, que é o prédio principal de uma pista de corrida, que abriga a estrutura de boxes (pit lane) onde as equipes trabalham nos carros. É onde ficam as garagens, salas de engenharia, salas de imprensa, e a área onde os pilotos e equipes se preparam para as corridas. O Pit Building de Las Vegas tem 300.000 pés quadrados e foi concluído em apenas 18 meses, além de modificações temporárias no traçado urbano da Las Vegas Strip (CLARK COUNTY, 2024). O evento também impulsionou melhorias em infraestrutura viária, incluindo ajustes nos semáforos e reparos em vias públicas, com um investimento total de US\$ 88 milhões em infraestrutura pública (CLARK COUNTY, 2024).

Embora a maioria das estruturas tenha sido desmontada após o evento, o *Pit Building* permanece como um legado permanente, podendo ser usado para futuros eventos (CLARK COUNTY, 2024). Além disso, as melhorias realizadas na rede de água e esgoto, incluindo a instalação de válvulas adicionais e sistemas de detecção de vazamentos, trouxeram benefícios duradouros para a cidade (CLARK COUNTY, 2024). No entanto, alguns desafios persistem, como a necessidade de reparos em 12 bueiros que ainda não foram elevados ao nível adequado e a falta de proteção contra inundações em anéis de poços de visita, que são aberturas que dão acesso às redes subterrâneas de infraestrutura urbana, como a de esgoto, água ou eletricidade. (CLARK COUNTY, 2024).

4.3.3 Desafios Operacionais e Logísticos

A complexidade do GP de Las Vegas ficou evidente nos diversos desafios enfrentados pelas agências locais (CLARK COUNTY, 2024):

- **Tráfego aéreo:** O Aeroporto Internacional Harry Reid (LAS) tornou-se o

segundo mais movimentado dos EUA durante o evento, com 1.214 chegadas de aviação geral, incluindo voos internacionais (CLARK COUNTY, 2024). A falta de informações antecipadas sobre o volume de aeronaves dificultou o gerenciamento eficiente.

- **Acesso e credenciamento:** Várias agências relataram atrasos na emissão de credenciais para funcionários públicos, prejudicando a fiscalização de estabelecimentos comerciais e a resposta a emergências (CLARK COUNTY, 2024).
- **Controle de multidões:** Pontos de estrangulamento em passarelas e escadas causaram congestionamentos, enquanto a saída de pedestres no último dia do evento foi mal gerenciada, sobrecarregando a infraestrutura existente (CLARK COUNTY, 2024).
- **Segurança alimentar:** Aprovações tardias para 229 estabelecimentos temporários de alimentação e a falta de pias para lavagem de mãos em áreas-chave geraram preocupações sanitárias (CLARK COUNTY, 2024).

Esses problemas destacam a necessidade de um planejamento mais antecipado e integrado para futuras edições, incluindo a criação de um grupo de trabalho dedicado a eventos de grande impacto (CLARK COUNTY, 2024).

4.3.4 Distribuição de Benefícios Fiscais e Sustentabilidade Financeira

Embora o GP tenha gerado receitas recordes, a distribuição desigual dos impostos levantou debates sobre a viabilidade financeira para o governo local (CLARK COUNTY, 2024). O Condado de Clark arcou com 17.059 horas de trabalho de seus funcionários (excluindo parceiros como a polícia e o departamento de água), mas apenas 89% desses custos foram reembolsados por meio de taxas e licenças (CLARK COUNTY, 2024). Além disso, a maior parte dos impostos gerados foi direcionada ao estado, enquanto o condado – responsável por serviços essenciais como segurança e transporte – recebeu uma fatia desproporcionalmente pequena (CLARK COUNTY, 2024).

Esse desequilíbrio sugere a necessidade de revisão nos acordos fiscais para garantir que os custos de hospedar megaeventos sejam adequadamente compensados. Propostas como a criação de uma categoria tributária específica para o *Pit Building* e a melhoria na coordenação com a Associação de Resorts de Nevada buscam otimizar os benefícios para a comunidade local (CLARK COUNTY, 2024).

4.3.5 Considerações finais: Um Evento Lucrativo, Mas Com Lições Aprendidas

O GP de Las Vegas demonstrou o potencial econômico de megaeventos esportivos, atraindo turistas de alto poder aquisitivo e gerando receitas significativas (CLARK COUNTY, 2024). No entanto, os desafios logísticos e a distribuição desigual de benefícios fiscais indicam a necessidade de ajustes para garantir sua sustentabilidade (CLARK COUNTY, 2024).

Comparado a outros GPs urbanos, como o de Abu Dhabi, Las Vegas se destaca pelo caráter temporário de seu circuito, que reduz custos de manutenção, mas exige investimentos recorrentes a cada edição. Já em contraste com o GP do Bahrein, que priorizou desenvolvimento regional de longo prazo, Las Vegas ainda precisa consolidar um legado urbano mais tangível. A organização do GP deve focar em melhorias como, ter um melhor planejamento e de forma mais antecipada, com prazos claros para submissão de projetos e credenciamento; Bem como uma Maior coordenação entre agências, incluindo a criação de um comitê técnico para eventos de grande impacto; Outro ponto fundamental é a revisão dos modelos de financiamento, garantindo que o condado receba uma parcela justa dos impostos gerados.

Assim, o sucesso futuro do GP de Las Vegas dependerá da capacidade de equilibrar seu resultado econômico com uma gestão mais eficiente e benefícios mais equitativos para a comunidade local. Mas o GP já demonstra seu potencial em suas primeiras edições, mesmo com os problemas na organização.

Abaixo, uma síntese dos principais aspectos analisados no caso estudado, destacando padrões de sucesso e seus desafios recorrentes:

Quadro 3: Síntese dos Aspectos Econômicos do Grande Prêmio de Las Vegas:

Grande Prêmio	Influência no Turismo e Economia Local	Investimentos em Infraestrutura e Legado Urbano	Exposição Internacional e Place Branding	Sustentabilidade e Responsabilidade Social	Considerações Finais
Las Vegas	Gasto total de US\$ 1,5 bilhão (2023). Receita fiscal de US\$ 77 milhões.	Pit Building permanente e melhorias em infraestrutura viária (US\$ 88 milhões).	Evento de alto luxo. Transmissão global.	Desafios logísticos (tráfego aéreo, segurança alimentar).	Lucrativo, mas com distribuição desigual de benefícios fiscais.

Fonte: elaboração própria, a partir de dados de terceiros.

4.4 Grande Prêmio de Miami

O Grande Prêmio de Miami, inaugurado em 2022 e sediado no Autódromo Internacional construído ao redor do Hard Rock Stadium, em Miami Gardens, Flórida, oferece um estudo de caso contemporâneo e significativo sobre a influência econômica dos grandes prêmios de Fórmula 1 em suas cidades-sede, especialmente no contexto da recente expansão da categoria no mercado norte-americano. Diferentemente de circuitos tradicionais com longa história, Miami representa a nova fase da F1, focada em grandes centros urbanos, entretenimento e forte apelo comercial.

4.4.1 Influência no Turismo e Economia Local

Os dados disponíveis indicam uma influência econômica robusta e crescente do GP de Miami nos seus primeiros anos. Por exemplo, na geração de receita e emprego, o evento demonstrou rápida capacidade de injeção de capital na economia local. Um estudo da Applied Analysis apontou que a corrida de 2023 gerou um resultado econômico de US\$ 449 milhões para a região da Grande Miami, representando um aumento significativo de 29% em relação à edição inaugural de 2022 (THE APT TEAM, 2024). Somados, os dois primeiros anos teriam gerado um resultado total próximo a US\$ 800 milhões (US\$ 798 milhões) (THE APT TEAM, 2024).

O gasto direto dos visitantes durante a semana da corrida superou os US\$ 195 milhões em 2023 (THE APT TEAM, 2024), com um gasto médio total por pessoa

atingindo US\$ 1.940, quase o dobro do gasto médio de um turista regular na área (THE APT TEAM, 2024). Além disso, o evento gerou oportunidades de emprego significativas, estimadas em US\$ 150 milhões em termos de salários e impacto laboral em 2023 (SMITH, 2024), com outra fonte detalhando mais de US\$ 100 milhões em salários para 3.000 trabalhadores locais, metade dos quais durante a fase de construção inicial (THE APT TEAM, 2024).

O GP rapidamente se tornou um evento de grande público. A edição de 2023 atraiu um recorde (até então) de 243.000 espectadores durante o fim de semana (THE APT TEAM, 2024), e a edição de 2024 registrou um público superior a 270.000 pessoas, com ingressos esgotados (THE APT TEAM, 2024). A corrida inaugural em 2022 já havia atraído mais de 200.000 pessoas (EDWARDS, 2023). Esse influxo de visitantes impacta diretamente o setor hoteleiro, crucial para a economia turística de Miami-Dade. Um estudo acadêmico (EDWARDS, 2023) analisou especificamente o desempenho hoteleiro durante o primeiro GP, comparando maio de 2022 com maio de 2021, buscando quantificar o papel do evento no desempenho do setor.

O estudo empregou análises estatísticas, como tendências de ocupação e *RevPAR* (é uma sigla para *Revenue per Available Room*, ou Receita por Quarto Disponível. É uma das métricas mais importantes na indústria hoteleira.), testes de normalidade, análise multivariada de variância (*MANOVA*) e modelos de regressão linear, para avaliar se as diferenças observadas entre maio de 2021 e maio de 2022 eram estatisticamente significativas, e potencialmente como variavam entre diferentes segmentos de hotéis (luxo, *upscale*, etc.). O estudo de Edwards (2023) sugere fortemente que os resultados indicaram uma influência positiva e significativa do GP inaugural no desempenho hoteleiro, particularmente refletido em um aumento expressivo do *RevPAR* em maio de 2022 comparado a maio de 2021.

Esse aumento provavelmente foi impulsionado tanto por uma maior ocupação quanto por tarifas médias diárias (*ADR*) mais elevadas, uma dinâmica comum durante megaeventos de alta demanda. A conclusão do estudo, portanto, reforça empiricamente a importância do GP de Miami como um catalisador para o setor hoteleiro e, por extensão, para a economia turística da região.

Embora os benefícios econômicos diretos sejam evidentes, a literatura sobre megaeventos frequentemente levanta o debate sobre o uso de fundos públicos e incentivos fiscais versus os retornos gerados, questionando se os benefícios para setores específicos (como hotelaria) se traduzem em ganhos líquidos para os cofres públicos após contabilizar os custos. O estudo de Edwards (2023) menciona essa discussão geral sobre o financiamento de megaeventos pelo contribuinte, sendo que informações detalhadas sobre o balanço financeiro público específico do GP de Miami não são usualmente divulgadas de forma aberta.

4.4.2 Investimentos em Infraestrutura e Legado Urbano

O modelo de infraestrutura adotado em Miami difere de muitos outros circuitos de F1, utilizando um complexo esportivo existente como base. A decisão de construir o Autódromo Internacional de Miami nos terrenos do Hard Rock Stadium, pertencente ao Miami Dolphins (NFL), permitiu alavancar uma infraestrutura já existente e a expertise da organização em sediar grandes eventos (como *Super Bowls*, campeonatos de futebol universitário, e futuros jogos da Copa América e Copa do Mundo FIFA). Isso incluiu a construção de uma nova pista de asfalto (que pode vir a demandar 24.000 toneladas de material) (THE APT TEAM, 2024).

Esse modelo híbrido (parte permanente, parte temporário/adaptado anualmente) reduz o risco de criar um "elefante branco", infraestruturas caras e subutilizadas, um problema comum em circuitos construídos isoladamente para eventos específicos. No entanto, mesmo com a base existente, houve necessidade de investimentos e melhorias. Após a corrida inaugural, que enfrentou críticas de pilotos sobre o traçado e a superfície da pista (SMITH, 2024), os organizadores realizaram melhorias significativas, incluindo o recapeamento da pista e a construção de um edifício permanente para as garagens e o *Paddock*, que foi realocado para dentro do estádio, aprimorando a experiência e a logística (SMITH, 2024).

O legado direto da pista é atrelado à realização anual do GP. Contudo, a infraestrutura central (o estádio e seus arredores) mantém um uso contínuo e

diversificado ao longo do ano, garantindo sua relevância e manutenção independentemente da F1. A F1 se torna mais um evento de alto perfil a utilizar e valorizar o complexo.

4.4.3 Exposição, *Place branding* e Centro de Negócios

O GP de Miami se estabeleceu rapidamente como mais do que apenas uma corrida; tornou-se uma plataforma de negócios e um reforço para a imagem global de Miami (THE APT TEAM, 2024).

O evento capitalizou o "boom" da F1 nos EUA, atraindo um número expressivo de marcas americanas e tornando-se um ponto focal para anúncios de parcerias (SMITH, 2024). Exemplos notórios incluem o lançamento do patrocínio da HP com a Ferrari (SMITH, 2024), parcerias da McLaren com eBay (SMITH, 2024), da Williams com Keeper Security (SMITH, 2024), além da forte presença de patrocinadores como Oracle, Visa, Cash App, Hard Rock, Duracell, Michelob Ultra, entre outros (SMITH, 2024). No início de 2024, quase metade (48%) dos novos parceiros das equipes de F1 eram sediados nos EUA (SMITH, 2024). A relevância do mercado americano levou equipes como a Williams a abrir um escritório comercial em Nova York (SMITH, 2024). Líderes de marketing, como Oliver Hughes da Red Bull, descrevem Miami como o lugar "onde as pessoas querem vir e fazer negócios" (SMITH, 2024).

Além disso, Miami utiliza o GP para solidificar sua imagem como um destino de glamour, luxo e entretenimento de classe mundial (THE APT TEAM, 2024). Eventos paralelos de alto padrão, como a festa "Carbone Beach" patrocinada pela American Express, atraem celebridades (Elon Musk, LeBron James, Patrick Mahomes, Tom Brady) e magnatas (THE APT TEAM, 2024), reforçando a associação da corrida com exclusividade e opulência, e alinhando-se à reputação da cidade (THE APT TEAM, 2024).

O evento gera ampla exposição midiática. A transmissão televisiva nos EUA alcançou um recorde de 2.6 milhões de espectadores em 2022 (THE APT TEAM, 2024), com números ainda robustos em 2023 (1.96M de espectadores na corrida e

1.11 M de média na temporada 2023) (THE APT TEAM, 2024). Plataformas digitais da F1 registraram 140 milhões de visualizações relacionadas ao evento (THE APT TEAM, 2024). Além da influência econômica direta, o sucesso do GP contribuiu para a valorização do portfólio de ativos do proprietário do Hard Rock Stadium e da franquia Miami Dolphins, Stephen Ross (THE APT TEAM, 2024). Notavelmente, Ross teria recusado uma oferta de US\$ 10 bilhões pelo pacote que incluía o time da NFL, o estádio e os direitos da corrida de F1 (THE APT TEAM, 2024), um valor que quase iguala vendas recordes de outras franquias esportivas americanas (THE APT TEAM, 2024).

4.4.4 Considerações finais: Um Balanço Econômico Positivo com Nuances

O Grande Prêmio de Miami, em seus primeiros anos, apresenta um balanço econômico predominantemente positivo, consolidando-se como um caso de sucesso na estratégia de expansão da Fórmula 1 nos Estados Unidos. Os dados apontam para um influência econômico substancial e crescente, impulsionado por altos gastos de visitantes, geração de empregos e uma forte capacidade de atrair negócios e patrocinadores de peso, especialmente do mercado americano.

O modelo de infraestrutura integrada ao Hard Rock Stadium demonstrou ser eficaz, permitindo aproveitar recursos existentes, realizar melhorias direcionadas e mitigar os riscos de instalações subutilizadas. O evento claramente fortalece a marca de Miami como um destino global de luxo e entretenimento, amplificado por um alcance midiático significativo e pela criação de valor para os ativos envolvidos.

No entanto, uma análise econômica completa, no espírito acadêmico, demandaria dados mais aprofundados sobre os custos totais de organização (incluindo segurança e serviços públicos) e a natureza exata de quaisquer incentivos ou financiamentos públicos envolvidos, aspectos cujos detalhes financeiros específicos frequentemente não são disponibilizados publicamente de forma granular. Além disso, a dimensão da sustentabilidade ambiental e social, embora mencionada brevemente como um compromisso dos organizadores, ainda carece de informações públicas detalhadas e sistematizadas que permitam uma avaliação comparável à de outros GPs com maior transparência nesses quesitos, como o da

Austrália.

Ainda assim, com base nas informações robustas sobre a influência econômica direta, atração de negócios e branding, o GP de Miami se firma como um exemplo emblemático dos dividendos financeiros que a Fórmula 1 pode gerar em uma cidade-sede alinhada com sua proposta de espetáculo e plataforma comercial global. O desafio futuro será sustentar esse crescimento e o interesse do público, garantindo que o evento continue a agregar valor de forma equilibrada para a cidade e a região.

Abaixo, uma síntese dos principais aspectos analisados no caso estudado, destacando padrões de sucesso e seus desafios recorrentes:

Quadro 4: Síntese dos Aspectos Econômicos do Grande Prêmio de Miami:

Grande Prêmio	Influência no Turismo e Economia Local	Investimentos em Infraestrutura e Legado Urbano	Exposição Internacional e Place Branding	Sustentabilidade e Responsabilidade Social	Considerações Finais
Miami	resultado econômico de US\$ 449 milhões (2023). Gasto médio de US\$ 1.940 por turista. Geração de 3.000 empregos.	Circuito híbrido no Hard Rock Stadium. Recapeamento e construção de garagens permanentes em 2024.	Atrai patrocinadores como HP e Oracle. Eventos paralelos com celebridades. Transmissão para 2,6 milhões de espectadores (2022).	Iniciativas de sustentabilidade pouco detalhadas.	Sucesso econômico, mas depende de transparência nos custos públicos e maior integração social.

Fonte: elaboração própria, a partir de dados de terceiros.

4.5 O Gp do Brasil

O Grande Prêmio (GP) do Brasil, realizado no Autódromo de Interlagos, em São Paulo, demonstra as influências econômicas ambivalentes de um megaevento esportivo. Ao mesmo tempo em que gera receitas significativas no turismo e no comércio local, sua realização demanda altos investimentos públicos e enfrenta questionamentos sobre sua sustentabilidade financeira. O estudo analisa os efeitos do GP do Brasil em quatro dimensões principais: turismo e economia local,

investimentos públicos e infraestrutura, geração de empregos e renda, e exposição internacional.

4.5.1. Influência no Turismo e Economia Local

O GP do Brasil atrai um público expressivo, majoritariamente nacional. Em 2021, o evento recebeu 181.711 espectadores em três dias (OTE, 2021), dos quais 104 mil (57,2%) eram turistas, um aumento de 46,2% em relação a 2019 (OTE, 2021). O gasto médio por visitante atingiu R\$ 4.545,57, um aumento de 54,4% em relação a 2019 (OTE, 2021).

O perfil do público revela predominância de homens (79,3%), com idade entre 30 e 39 anos (32,5%) e residentes no estado de São Paulo (60,1%) (SÃO PAULO TURISMO, 2021). Apesar da forte presença de turistas brasileiros (96,9%), a baixa participação de estrangeiros limita o potencial de receita em moeda estrangeira (SÃO PAULO TURISMO, 2021). Além do evento, 33,8% dos visitantes prolongaram a estadia para o feriado de 15 de novembro, dedicando-se a atividades como compras (47,3%), vida noturna (31,3%) e passeios turísticos (27,8%) (OTE, 2021).

A avaliação positiva da cidade (81,7% consideraram São Paulo "ótima" ou "boa") contrasta com críticas à mobilidade urbana (apenas 40,2% a consideraram "ótima") e à sensação de segurança (32,7% de aprovação máxima) (OTE, 2021). Esses fatores podem comprometer a atratividade do destino a longo prazo, especialmente diante da concorrência com outros GPs que oferecem infraestrutura mais robusta.

4.5.2. Investimentos Públicos e Infraestrutura

A realização do GP do Brasil exige grandes recursos públicos. Entre 2014 e 2020, um contrato público-privado direcionou R\$ 160 milhões em investimentos, incluindo reformas no autódromo para atender às exigências da FIA (VAROTTI et al., 2020). Além disso, a prefeitura de São Paulo se compromete anualmente com um pagamento de R\$ 20 milhões à empresa responsável pela operação do evento, a Brasil MC Brazil LPG Holdings (UOL, 2021).

Embora as melhorias no autódromo beneficiem outros eventos, como corridas da *Stock Car* e competições internacionais, o legado infraestrutural permanece limitado. Apenas 21,2% dos espectadores utilizaram o metrô para chegar ao circuito em 2021 (OTE, 2021), refletindo a carência de investimentos em transporte público. Em comparação com GPs como o de Mônaco – que utiliza o evento para consolidar sua imagem como paraíso fiscal (BRITO et al., 2024) –, o Brasil enfrenta críticas sobre a eficiência do gasto público, já que os retornos fiscais diretos são modestos.

4.5.3. Geração de Empregos e Renda

O GP do Brasil gera empregos temporários e movimentava setores estratégicos, como hotelaria e gastronomia. Durante o evento, a empresa Interpub, responsável pela organização, emprega 10.000 trabalhadores, contra apenas 30 contratos fixos no restante do ano (VAROTTI et al., 2020). Apesar do aquecimento no comércio, o retorno fiscal é limitado: a arrecadação do Imposto Sobre Serviços (ISS) em novembro de 2018 ficou abaixo da média mensal daquele ano (VAROTTI et al., 2020).

Setores como hospedagem (61,4% de avaliação "ótima") e gastronomia (73,3% de aprovação) (OTE, 2021) são os mais beneficiados. No entanto, a natureza sazonal dos empregos e a falta de políticas para converter o evento em desenvolvimento econômico sustentável representam desafios.

4.5.4. Exposição Internacional e *Place branding*

O GP do Brasil reforça a imagem de São Paulo como destino global, com transmissão para mais de 90 países e alta aprovação dos espectadores (96,3% declararam intenção de retorno em 2022). Contudo, diferentemente de Mônaco e Miami – que aproveitam o evento para atrair investidores e turistas de alto poder aquisitivo (BRITO et al., 2024) –, o Brasil ainda não consolidou uma estratégia clara de *place branding*. A falta de iniciativas para converter a visibilidade em ganhos tangíveis, como captação de negócios ou turismo internacional, limita o potencial do evento.

4.5.5. Considerações finais: Um sucesso dependente

O GP do Brasil possui influência econômica significativa, especialmente no turismo e na geração de empregos temporários. No entanto, sua dependência de subsídios públicos e a ausência de um legado infraestrutural robusto colocam em xeque sua sustentabilidade. Para maximizar os benefícios, recomenda-se diversificar o público turístico, com estratégias para atrair mais visitantes estrangeiros. Além de ampliar investimentos em transporte, reduzindo gargalos logísticos, bem como desenvolver uma estratégia de *place branding* que associe o evento a oportunidades de negócios e turismo de alto valor agregado.

Em comparação com outros GPs, o Brasil precisa equilibrar custos e benefícios para transformar o evento em um vetor de desenvolvimento econômico de longo prazo, e não apenas em um dispêndio público.

Abaixo, uma síntese dos principais aspectos analisados no caso estudado, destacando padrões de sucesso e seus desafios recorrentes:

Quadro 5: Síntese dos Aspectos Econômicos do Grande Prêmio do Brasil:

Grande Prêmio	Influência no Turismo e Economia Local	Investimentos em Infraestrutura e Legado Urbano	Exposição Internacional e Place Branding	Sustentabilidade e Responsabilidade Social	Considerações Finais
Brasil	181.711 espectadores (2021), 57% turistas. Gasto médio de R\$ 4.545,57. Baixa presença estrangeira.	Autódromo de Interlagos reformado (R\$ 160 milhões). Falta de investimento em transporte.	Reforça a imagem de São Paulo, mas sem estratégia clara de place branding.	Empregos temporários (10.000 durante o evento).	Dependência de subsídios públicos e legado infraestrutural limitado.

Fonte: elaboração própria, a partir de dados de terceiros.

4.6 O Grande Prêmio de Abu Dhabi

O Grande Prêmio de Abu Dhabi, sediado no Yas Marina Circuit desde 2009, consolidou-se como um dos eventos mais importantes do calendário da Fórmula 1. Diferentemente de outras corridas que dependem fortemente de subsídios públicos, o GP de Abu Dhabi está inserido em uma estratégia mais ampla dos Emirados Árabes Unidos (EAU) para diversificar sua economia, reduzindo a dependência do petróleo e posicionando o país como um polo global de turismo e entretenimento de alto padrão.

4.6.1. Influência no Turismo e na Economia Local

O GP de Abu Dhabi destaca-se por sua capacidade de atrair um público internacional de alto poder aquisitivo, gerando receitas significativas para a economia local. Em 2023, o evento contribuiu com aproximadamente 1,16 bilhão de dirhams (cerca de 316 milhões de dólares) em gastos diretos, segundo dados divulgados pela Ethara, entidade responsável pela organização da prova. A edição de 2024 registrou uma audiência presencial de 170 mil espectadores, com um gasto médio por visitante estimado em 1.053 dólares, sendo a maior parte desse valor direcionada à hospedagem (DATA APPEAL, 2024). O perfil dos turistas é marcado por uma predominância de visitantes europeus, especialmente do Reino Unido, Itália e Alemanha, que juntos representam 15% do total de espectadores (DATA APPEAL, 2024). Durante o período do GP, os preços médios dos hotéis em Abu Dhabi atingiram valores excepcionais, chegando a 700 euros por noite, um aumento de 170% em relação à semana anterior ao evento (DATA APPEAL, 2024). Esse cenário reflete a alta demanda por acomodações de luxo, reforçando o caráter elitizado da experiência. Além disso, 62% dos visitantes estenderam suas estadias para outros emirados, como Dubai e Sharjah, ampliando a influência econômica para além dos limites de Abu Dhabi (VISA, 2024).

Contudo, a relação entre luxo e satisfação do visitante nem sempre é direta. Enquanto áreas como Yas Island, onde está localizado o circuito, e Sadiyat Island, sede do Louvre Abu Dhabi, concentram os preços mais elevados, as avaliações mais positivas vêm de regiões residenciais como Al Raha Beach e Madinat Al Riyad, onde a relação custo- benefício é mais equilibrada (DATA APPEAL, 2024).

4.6.2. Investimentos em Infraestrutura e Legado Urbano

O Yas Marina Circuit é parte integrante do projeto Yas Island, um megacomplexo turístico que demandou um investimento total de 40 bilhões de dólares (MURRAY-BRUCE, 2023). Além da pista de Fórmula 1, a ilha abriga atrações como o *Ferrari World Abu Dhabi*, que em 2019 registrou uma receita de 650 milhões de dólares (MURRAY-BRUCE, 2023), a *Du Arena*, o maior espaço para eventos ao ar livre do

O Oriente Médio, e o *Yas Marina Hotel*, o primeiro hotel construído sobre uma pista de F1 (MURRAY-BRUCE, 2023). Com uma média de 28 milhões de visitantes anuais, a Yas Island transformou-se em um destino turístico perene, cujo apelo vai muito além do período do Grande Prêmio (MURRAY-BRUCE, 2023). O circuito em si, cuja construção custou 1,3 bilhão de dólares (MURRAY-BRUCE, 2023), foi projetado para ser um espaço multiuso, sediando eventos como o *TrainYAS*, programa de corrida e ciclismo que já atraiu mais de um milhão de participantes.

Apesar do sucesso em termos de visibilidade e atração de turistas, o retorno financeiro do projeto tem sido questionado (MURRAY-BRUCE, 2023). O Fundo Soberano de Abu Dhabi, principal investidor por trás da Yas Island, esperava um retorno anual de 15% sobre o capital empregado, mas o complexo tem gerado apenas 3%, valor significativamente abaixo das expectativas iniciais (MURRAY-BRUCE, 2023). Essa diferença indica que, embora o GP e a Yas Island tenham um resultado simbólico e influência turística relevante, seu desempenho como investimento puramente econômico ainda é limitado (MURRAY-BRUCE, 2023). Essa realidade levanta questões sobre a sustentabilidade do modelo a longo prazo, especialmente em um contexto em que os EAU buscam reduzir sua dependência de recursos estatais para manter eventos dessa magnitude.

4.6.3. Exposição Internacional e Construção da Imagem do Destino

O GP de Abu Dhabi desempenha um papel fundamental na estratégia de *soft power* dos Emirados Árabes Unidos (MURRAY-BRUCE, 2023). Transmitido para uma audiência global de 108,7 milhões de espectadores (MURRAY-BRUCE, 2023), o evento reforça a imagem de Abu Dhabi como um destino sofisticado e inovador, capaz de conciliar esporte, cultura e entretenimento de alto nível (MURRAY-BRUCE, 2023). A combinação da corrida com os *Yasalam After-Race Concerts*, que já trouxeram artistas internacionais como Muse e Kendrick Lamar, amplia o apelo do evento, atraindo não apenas fãs de automobilismo, mas também um público interessado em experiências culturais e de lazer.

Além disso, o GP contribui para a diversificação da economia dos EAU, reduzindo a participação do petróleo no PIB nacional. O setor de turismo já responde por 12%

da economia do país, e eventos como a Fórmula 1 são peças-chave nessa estratégia, pois atraem visitantes com alto poder aquisitivo, dispostos a gastar em hospedagem, gastronomia e compras (VISA, 2024). No entanto, críticos argumentam que o evento também serve como uma forma de "*sportswashing*", ou seja, uma tentativa de melhorar a imagem internacional dos EAU, que enfrentam acusações recorrentes de violações aos direitos humanos, especialmente em relação aos trabalhadores migrantes envolvidos na construção de grandes projetos como o Yas Marina Circuit (MURRAY- BRUCE, 2023).

4.6.4. Sustentabilidade Financeira e Questões Éticas

A realização do GP de Abu Dhabi só é possível graças ao forte apoio financeiro do governo. Os EAU pagam anualmente 55 milhões de dólares apenas pela taxa de hospedagem da Fórmula 1, sem contar os custos operacionais e logísticos do evento (MURRAY-BRUCE, 2023). Essa dependência de recursos públicos é uma característica comum a outros Grandes Prêmios realizados no Oriente Médio, como Bahrein e Arábia Saudita, onde o esporte é visto como uma ferramenta de projeção geopolítica.

Além dos desafios financeiros, o evento enfrenta questões éticas significativas. A construção do Yas Marina Circuit empregou cerca de 14 mil trabalhadores migrantes, muitos dos quais enfrentaram condições precárias de trabalho, incluindo longas jornadas, baixos salários e restrições à liberdade de movimento (MURRAY-BRUCE, 2023). Essas práticas têm sido alvo de críticas por parte de organizações de direitos humanos, que questionam o custo social por trás do desenvolvimento de megaeventos nos EAU (MURRAY-BRUCE, 2023). Outro ponto de preocupação é o impacto ambiental da Yas Island, um arquipélago artificial cuja construção exigiu a modificação de ecossistemas costeiros e o uso intensivo de recursos naturais.

4.6.5. Considerações finais: Entre o Desenvolvimento Turístico e os Desafios Estruturais

O Grande Prêmio de Abu Dhabi é um exemplo notável de como um evento esportivo pode ser integrado a uma estratégia mais ampla de desenvolvimento econômico e turístico. Sua influência na atração de visitantes internacionais e na

construção da marca Abu Dhabi é inegável, contribuindo para a diversificação da economia dos EAU e para a consolidação do país como um destino global de luxo. No entanto, o evento também evidencia contradições significativas, especialmente no que diz respeito à sustentabilidade financeira e às questões éticas envolvidas em sua realização.

Comparado ao fracassado GP da Índia, que sucumbiu a problemas tributários e à falta de engajamento local, Abu Dhabi demonstra a importância de uma abordagem integrada, que combine investimentos em infraestrutura, promoção turística e parcerias público-privadas. No entanto, o desafio futuro será equilibrar o crescimento econômico com práticas mais transparentes e socialmente responsáveis, garantindo que o legado do evento vá além do simbolismo e gere benefícios tangíveis para a sociedade como um todo. Em última análise, o caso de Abu Dhabi reforça a complexidade inerente aos megaeventos esportivos, onde o sucesso econômico e a responsabilidade social nem sempre caminham lado a lado.

Abaixo, uma síntese dos principais aspectos analisados no caso estudado, destacando padrões de sucesso e seus desafios recorrentes:

Quadro 6: Síntese dos Aspectos Econômicos do Grande Prêmio de Abu Dhabi:

Grande Prêmio	Influência no Turismo e Economia Local	Investimentos em Infraestrutura e Legado Urbano	Exposição Internacional e Place Branding	Sustentabilidade e Responsabilidade Social	Considerações Finais
Abu Dhabi	Gera US\$ 316 milhões em gastos diretos (2023). Turistas gastam US\$ 1.053 em média.	Yas Marina Circuit (US\$ 1,3 bilhão) integrado ao complexo Yas Island.	Transmissão para 108,7 milhões. Estratégia de soft power dos EAU.	Críticas por condições precárias de trabalhadores migrantes.	Sucesso turístico, mas com desafios éticos e ambientais.

Fonte: elaboração própria, a partir de dados de terceiros.

4.7 O Grande Prêmio do Bahrein

O Grande Prêmio do Bahrein, realizado no Bahrain International Circuit desde 2004, destaca-se como um dos casos mais bem-sucedidos de integração entre megaeventos esportivos e desenvolvimento econômico no Oriente Médio. Diferentemente de outras corridas que enfrentam desafios de sustentabilidade financeira, o GP do Bahrein consolidou-se como um modelo de retorno econômico comprovado e planejamento estratégico de longo prazo.

4.7.1. Contribuição para o PIB e Setores Econômicos Locais

O investimento inicial de 150 milhões de dólares na construção do Bahrain International Circuit mostrou-se extremamente rentável. Segundo estudos independentes, já em 2006 o GP respondia por 2,76% do PIB do Bahrein, contribuindo com 394 milhões na economia local (ROCHE, 2023). Essa influência cresceu com os anos, com estimativas indicando um retorno líquido acumulado de US\$ 2,7 bilhões até 2016, equivalente a uma taxa de retorno de 100% (ROCHE, 2023). Os setores mais beneficiados incluem hotelaria, alimentação, varejo e entretenimento, com hotéis atingindo 100% de ocupação durante o evento e estabelecimentos comerciais registrando aumento médio de 30% nas vendas (ROCHE, 2023). O turismo no país cresceu mais de 10% entre 2015 e 2019, impulsionado não apenas pelo fluxo direto de visitantes durante o GP, mas também pelo efeito indireto na promoção do Bahrein como destino turístico (ROCHE, 2023).

Apesar do sucesso, há desafios. Enquanto a ocupação hoteleira atinge picos durante o evento, a média anual permanece em torno de 60%, indicando que a influência econômica concentra-se em períodos específicos (ROCHE, 2023). Além disso, parte significativa dos lucros é reinvestida na manutenção do circuito e no pagamento de taxas à FIA, que consomem cerca de 20% da receita bruta gerada pelo evento (ROCHE, 2023).

4.7.2. Desenvolvimento Imobiliário e Urbanístico

A decisão de construir o circuito em Sakhir, a 40 minutos da capital Manama, foi inicialmente vista como arriscada devido à localização desértica. No entanto, essa escolha revelou-se estratégica para o desenvolvimento regional de longo prazo. Com o novo contrato garantindo a permanência do GP no calendário até 2036, a área em torno do circuito começa a atrair investimentos imobiliários significativos (ROCHE, 2023). Projetos como o Bahrain Exhibition Centre e o Dana Theatre já sinalizam a transformação da região em um polo de negócios e entretenimento (ROCHE, 2023).

O potencial de valorização imobiliária ao longo do chamado "Corredor Manama-

Zallaq" é considerável (ROCHE, 2023). Terrenos próximos ao circuito, que antes tinham valores 50% inferiores aos de Manama, começam a atrair desenvolvedores interessados em projetos residenciais e comerciais (ROCHE, 2023). A proximidade com a costa, onde resorts de luxo já estão estabelecidos, e com instituições educacionais em expansão, cria oportunidades para um desenvolvimento urbano integrado (ROCHE, 2023). Contudo, esse processo ainda é incipiente, e seu sucesso dependerá de investimentos contínuos em infraestrutura e serviços públicos (ROCHE, 2023).

4.7.3. Geração de Emprego e Renda

O GP do Bahrein gera aproximadamente 3.000 empregos temporários e permanentes a cada ano, abrangendo desde funções operacionais no circuito até vagas em hotelaria, segurança e logística (ROCHE, 2023). O efeito multiplicador na economia local é significativo, com estimativas indicando que cada emprego direto criado pelo evento gera até dois postos indiretos em setores correlatos (ROCHE, 2023). A parceria do governo com a McLaren Group, da qual detém participação majoritária, também contribui para a criação de empregos qualificados em engenharia e tecnologia (ROCHE, 2023).

No entanto, críticos apontam que muitos desses empregos são temporários ou de baixa remuneração, com trabalhadores migrantes representando uma parcela significativa da mão de obra (ROCHE, 2023). Além disso, a sazonalidade do evento limita a estabilidade dos postos gerados, com poucas oportunidades de emprego permanente fora do período do GP (ROCHE, 2023).

4.7.4. Posicionamento Internacional do País

O GP do Bahrein transformou a imagem internacional do país, consolidando sua reputação como um centro de esportes e entretenimento no Golfo (ROCHE, 2023). O feito de sediar duas corridas em uma única temporada em 2020, utilizando configurações diferentes do mesmo circuito, demonstrou capacidade organizacional e flexibilidade, atraindo elogios da comunidade global da F1 (ROCHE, 2023). A exposição midiática do evento, transmitido para mais de 100 milhões de

espectadores, funciona como uma vitrine permanente para o Bahrein, atraindo turistas e investidores (ROCHE, 2023).

Por outro lado, o evento também enfrenta críticas relacionadas a alegações de "*sportswashing*", com grupos de direitos humanos questionando o uso do GP para desviar atenção de questões políticas e trabalhistas (ROCHE, 2023). Apesar disso, o governo do Bahrein tem conseguido equilibrar essas controvérsias com resultados econômicos tangíveis, mantendo o evento como uma peça central de sua estratégia de diversificação econômica.

4.7.5. Considerações finais: Um Modelo a Ser Seguido, Mas Com Desafios

O GP do Bahrein destaca-se como um caso de sucesso na integração entre esporte e desenvolvimento econômico. Sua influência no PIB, no turismo e no desenvolvimento imobiliário demonstra que megaeventos podem ser mais do que símbolos de prestígio, gerando benefícios econômicos concretos. No entanto, desafios persistem, como a sazonalidade da sua influência econômica, a dependência de mão de obra temporária e as críticas relacionadas a direitos humanos.

Comparado ao GP de Abu Dhabi, que depende mais fortemente de subsídios estatais, o modelo do Bahrein mostra maior sustentabilidade financeira. Já em contraste com o fracassado GP da Índia, destaca a importância de um planejamento de longo prazo e integração com a economia local. Para outros países que desejam sediar eventos semelhantes, o Bahrein oferece lições valiosas: investimentos em infraestrutura devem ser acompanhados de estratégias claras de desenvolvimento regional, e o sucesso econômico deve ser medido não apenas pelo retorno financeiro imediato, mas por sua capacidade de gerar legados duradouros.

Abaixo, uma síntese dos principais aspectos analisados no caso estudado, destacando padrões de sucesso e seus desafios recorrentes:

Quadro 7: Síntese dos Aspectos Econômicos do Grande Prêmio do Bahrein:

Grande Prêmio	Influência no Turismo e Economia Local	Investimentos em Infraestrutura e Legado Urbano	Exposição Internacional e Place Branding	Sustentabilidade e Responsabilidade Social	Considerações Finais
Bahrein	Contribui com 2,76% do PIB local (2006). Retorno acumulado de US\$ 2,7 bilhões até 2016.	Circuito impulsionou desenvolvimento imobiliário no "Corredor Manama-Zallaq".	Projeção global. Sediou duas corridas em 2020.	Críticas por "sportswashing".	Modelo de sucesso econômico, mas com questões trabalhistas.

Fonte: elaboração própria, a partir de dados de terceiros.

4.8 O Grande Prêmio da China(Xangai)

O Grande Prêmio (GP) da China de Fórmula 1, frequentemente chamado de GP de Xangai por ter sido realizado na cidade entre 2004 e 2019 (e retornando após a pandemia em 2024), oferece uma perspectiva fascinante sobre como um evento esportivo periódico e de grande porte pode se entrelaçar com as ambições de desenvolvimento de uma metrópole global asiática. Diferente de eventos únicos como as Olimpíadas, a longevidade do GP de Xangai (mais de 15 anos de história antes da pausa) permite analisar não apenas a influência imediata, mas também os efeitos cumulativos e a interação com políticas locais de longo prazo.

4.8.1. Influência Econômica e no Desenvolvimento Empresarial Local (com foco em PMEs)

A decisão de Xangai de sediar a F1 não foi isolada; fazia parte de uma estratégia mais ampla de usar grandes eventos esportivos para impulsionar o desenvolvimento econômico, atrair investimentos estrangeiros e solidificar seu status como centro financeiro e econômico da China. A F1, em particular, era vista como um evento com forte apelo comercial e capacidade de gerar "efeitos de transbordamento e multiplicadores" para diversos setores.

Os números agregados indicam uma influência considerável. Estimativas de 2012 sugeriam que o GP poderia gerar cerca de ¥350 milhões de yuan (aproximadamente £ 38.48 milhões de libras esterlinas na época) em "dinheiro

novo" anualmente para a cidade, conforme estimado por Huang et al. (2014). O evento era considerado um atrativo para turistas: estimativas apontavam para cerca de 50.000 visitantes estrangeiros por ano, com permanência média de três dias e gastos na ordem de £12 milhões em hospedagem, alimentação, transporte e comércio (Li, 2005).

Durante os três dias do evento, a cidade recebia um influxo total de cerca de 260.000 mil turistas (LIANG, 2021), impactando positivamente setores como hotelaria, restauração, transporte e entretenimento. A venda de ingressos, após um início forte em 2004 (150.000 ingressos vendidos) e alguns anos difíceis (incluindo a crise financeira de 2008-09, com redução máxima de 46% nas tarifas), tornou-se robusta, com ingressos esgotados nos anos que antecederam a pandemia, indicando a consolidação de uma base de fãs e o sucesso comercial do evento em si, que se tornou lucrativo por volta de 2016 (YTsports, 2016).

A Influência do evento nas Pequenas e Médias Empresas (PMEs) foi destacada na pesquisa de Liang (2021). Focada neste segmento, a pesquisa revelou uma influência socioeconômica geral positiva, embora moderada, do GP de Xangai nas PMEs locais. Os principais beneficiários foram as PMEs dos setores esportivo e automotivo, que relataram crescimento no faturamento e nos lucros. Esse crescimento foi atribuído tanto ao fluxo de turistas quanto às oportunidades de negócios diretos e indiretos gerados pelo evento e pelas atividades relacionadas. Curiosamente, PMEs maiores (com mais de 300 funcionários) perceberam um resultado significativamente maior no faturamento e lucro do que as microempresas (com menos de 10 funcionários), sugerindo que a capacidade de absorver e capitalizar as oportunidades varia com a escala da empresa. Para as PMEs engajadas, o GP também gerou oportunidades de patrocínio em eventos regionais menores e impulsionou a melhora da vantagem competitiva em áreas como design de produtos, conhecimento técnico e estratégias promocionais, especialmente para empresas automotivas e esportivas que buscaram se alinhar aos padrões internacionais ou colaborar com grandes empresas estrangeiras que foram atraídas para a região pelo evento.

Apesar dos pontos positivos, a influência não foi uniforme nem universal. A

pesquisa de Liang (2021) não encontrou evidências de que o GP tenha gerado um aumento significativo no emprego dentro das PMEs pesquisadas, contrastando com estimativas macroeconômicas anteriores que sugeriam a criação de milhares de empregos (Wang; Wang, 2005). A influência do evento na Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) na indústria automobilística local também foi considerada limitada, assim como o estímulo a práticas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) entre as PMEs. Algumas PMEs não se sentiram impactadas, percebendo o GP mais como uma iniciativa governamental distante ou simplesmente um entre muitos eventos na cidade, faltando proatividade para buscar contratos ou sentindo-se desconectadas das oportunidades.

4.8.2. Investimentos em Infraestrutura e Legado Urbano

A realização do GP da China exigiu um investimento inicial massivo por parte do governo de Xangai. A construção do circuito exigiu um projeto colossal com investimento inicial reportado em ¥5 bilhões (cerca de £315 milhões para a construção da pista, mais custos de direitos de sediar e de transmissão por 7 anos) (LIANG, 2021). O complexo ocupa uma área vasta de 5,3 km² no distrito suburbano de Jiading (LIANG, 2021), na cidade de Anting, uma área que o governo local buscava desenvolver como um polo da indústria automobilística (a "Anting Automobile City").

Logo, o principal legado físico urbano é o próprio circuito. Um ponto crucial para evitar o destino de "elefante branco" foi a intensa utilização do circuito ao longo do ano. Além da F1, a pista sedia (ou sediava) diversas outras competições automobilísticas (MotoGP China Grand Prix, V8 Touring Car Series, A1 World Cup Grand Prix, e campeonatos nacionais) e uma variedade de eventos corporativos e atividades cívicas (como uma popular corrida de rua no Ano Novo), garantindo mais de 300 dias de operação anual em certos períodos. Talvez o legado infraestrutural mais impactante para a população em geral tenha sido o estímulo à construção da Linha 11 do Metrô, que conecta o distante distrito de Jiading ao centro da cidade, melhorando significativamente a acessibilidade não apenas para o circuito, mas para toda a região. Ainda assim, alguns entrevistados na pesquisa de Liang (2021) sentiram que a infraestrutura de apoio ao redor do circuito (como hotéis e

restaurantes) permaneceu subdesenvolvida.

4.8.3. Exposição Internacional e *Place branding*

Além dos objetivos econômicos diretos, Xangai utilizou estrategicamente o GP de F1 como uma ferramenta poderosa de marketing territorial e projeção global. Sedar a F1 era parte integral da ambição de Xangai de se posicionar como uma "cidade global notável" e uma "capital internacional de eventos esportivos". O evento foi consistentemente descrito como um "cartão de identidade" de Xangai, frequentemente incluído em filmes promocionais da cidade (Liu; Graton, 2010). A percepção, tanto entre formuladores de políticas quanto entre gestores de PMEs entrevistados por Liang (2021), foi de que o GP elevou significativamente a imagem e a influência internacional de Xangai. A simples associação com a marca global e glamorosa da F1 conferia prestígio.

A exposição de imagem não se limitou à cidade como um todo. O GP foi fundamental para consolidar a imagem de Anting como a "Cidade do Automóvel" de Xangai, atraindo grandes montadoras internacionais (como a Volkswagen) para estabelecer operações na área, criando um ecossistema que beneficiava as PMEs locais do setor.

A melhoria da imagem de Xangai e de Anting teve um efeito cascata positivo sobre as PMEs locais, melhorando sua imagem corporativa e o valor de suas marcas, especialmente para aquelas diretamente envolvidas com o evento ou pertencentes aos setores automotivo e esportivo. O prestígio associado à F1 também facilitou a construção de relacionamentos comerciais com outros setores, incluindo instituições de ensino superior (para conhecimento técnico), grandes corporações (nacionais e estrangeiras) e associações esportivas.

4.8.4. Influência Econômico-Social e Percepção Pública

Embora o foco principal seja econômico, alguns aspectos sociais merecem destaque, conforme identificados na pesquisa de Liang (2021). O evento foi creditado por aumentar significativamente a base de fãs de F1 e do automobilismo

em Xangai e na China. Isso se refletiu na alta venda de ingressos nos anos posteriores e na grande participação popular em atividades promocionais relacionadas ao GP, como corridas de rua e carnavais temáticos.

De modo geral, os residentes de Xangai (incluindo os gestores de PMEs entrevistados) demonstraram uma percepção positiva e de apoio à realização do GP. Isso parece estar ligado a um sentimento de orgulho cívico, à percepção de que o evento trazia entretenimento e modernidade à cidade, e talvez a uma maior aceitação cultural de iniciativas governamentais na China (Chen, 2011; Yao & Schwarz, 2018). Essa percepção positiva é crucial, pois incentiva a participação e o consumo local associado ao evento.

4.8.5. Considerações finais: Um Legado Construído a Longo Prazo

O Grande Prêmio da China emerge como um caso complexo de um investimento estatal substancial e de longo prazo em um megaevento esportivo periódico. Ao longo de mais de 15 anos, o evento gerou influências socioeconômicas visíveis, embora talvez mais moderados e específicos do que as expectativas iniciais poderiam sugerir. O GP foi bem-sucedido em impulsionar o turismo, gerar receita direta e indireta para a cidade, e, crucialmente, em fortalecer a imagem internacional de Xangai como uma metrópole moderna e dinâmica, além de consolidar a identidade de Jiading como um polo automotivo.

Para as Pequenas e Médias Empresas locais, a influência foi positiva, mas heterogênea e de intensidade moderada. Empresas dos setores automotivo e esportivo, bem como aquelas maiores e mais proativas em buscar oportunidades, colheram os maiores benefícios em termos de faturamento, lucratividade, valor de marca e conexões de negócios. O legado infraestrutural, especialmente o circuito multiuso e a linha de metrô associada, representa um benefício tangível e duradouro.

Contudo, o caso de Xangai também ilustra que os efeitos de "transbordamento" não são automáticos para todos os segmentos empresariais, e que a influência em áreas como o mercado de trabalho, gerando empregos diretos em PMEs ou o

estímulo à P&D pode ser mais limitado do que o discurso promocional sugere. O sucesso parece depender da sinergia entre a estratégia governamental (investimento, promoção, políticas de apoio), as características intrínsecas do evento (apelo global da F1) e a capacidade e disposição das empresas locais em se engajar e capitalizar as oportunidades geradas. O GP de Xangai, portanto, oferece lições valiosas sobre o potencial e os desafios de usar grandes eventos esportivos como ferramenta de desenvolvimento econômico e urbano em um contexto de rápida globalização.

Abaixo, uma síntese dos principais aspectos analisados no caso estudado, destacando padrões de sucesso e seus desafios recorrentes:

Quadro 8: Síntese dos Aspectos Econômicos do Grande Prêmio da China:

Grande Prêmio	Influência no Turismo e Economia Local	Investimentos em Infraestrutura e Legado Urbano	Exposição Internacional e Place Branding	Sustentabilidade e Responsabilidade Social	Considerações Finais
China (Xangai)	Atrai 260.000 turistas (2021). Geração de ¥350 milhões anuais. Benefícios concentrados em PMEs do setor automotivo.	Circuito permanente em Jiading (custo de ¥5 bilhões). Linha 11 do metrô como legado.	Projeta Xangai como cidade global. Evento associado ao festival de Diwali.	Resultado limitado em P&D e RSC.	Legado positivo para PMEs e infraestrutura, mas com desafios de engajamento local.

Fonte: elaboração própria, a partir de dados de terceiros.

4.9 O GRANDE PRÊMIO DA COREIA DE FÓRMULA 1

O Grande Prêmio da Coreia, realizado entre 2010 e 2013 no Korea International Circuit construído em Yeongam, representa um estudo de caso paradigmático sobre os desafios econômicos de sediar megaeventos automobilísticos em mercados emergentes. Idealizado como um projeto de revitalização regional e projeção global da Coreia do Sul, o evento acabou sendo cancelado em 2014 devido a déficits financeiros crônicos, deixando um legado de lições cruciais sobre planejamento estratégico e avaliação realista de resultados.

4.9.1. Influência Financeira e a Realidade dos Números

Ao contrário das projeções otimistas iniciais, que previam um significativo retorno sobre os US\$ 240 milhões investidos na construção do circuito, a realidade econômica mostrou-se bem mais complexa. O estudo de Choe, Park e Kim (2016) revelou que embora os visitantes tenham atribuído um valor médio de US\$ 307 per capita em benefícios de consumo (totalizando US\$49,2 milhões em 2011), esse montante ficou aquém dos custos operacionais e das taxas de licenciamento cobradas pela Fórmula 1. O método de valoração contingente aplicado pelos pesquisadores - que mediu a disposição a pagar (WTP) dos espectadores - mostrou que apenas 21,6% dos entrevistados se recusavam a contribuir financeiramente para manter o evento, sendo que entre os opositores, 25,7% argumentavam que o custo deveria ser assumido por patrocinadores e governo, não pelos espectadores (CHOE; PARK; KIM, 2016). Esses dados desafiam a narrativa tradicional de que megaeventos esportivos geram automaticamente benefícios líquidos para as economias locais.

4.9.2. Turismo e a Paradoxal Queda nas Pernoites

Um dos aspectos mais contraditórios do GP coreano foi sua influência no setor turístico. Enquanto o evento atraía cerca de 160.000 visitantes anuais (dados de 2011), pesquisas acadêmicas identificaram um fenômeno de "deslocamento turístico", onde visitantes regulares evitavam a região durante o período da corrida devido ao aumento de preços e saturação da infraestrutura. Esse padrão foi observado em outros GPs asiáticos e sugere que os benefícios turísticos de curto prazo podem ser contrabalançados por perdas em outros segmentos do mercado. Curiosamente, o estudo identificou que turistas internacionais (35,8% do público) e visitantes recorrentes (45,4%) apresentavam maior disposição a pagar, indicando nichos de mercado potencialmente mais valiosos que não foram adequadamente explorados pelas estratégias de marketing locais (CHOE; PARK; KIM, 2016).

4.9.3. Mercado de Trabalho e Empregos Sazonais

A geração de empregos temporários durante o evento - especialmente em segurança, hospitalidade e serviços - não se traduziu em ganhos sustentáveis para a economia regional. Dados do governo local mostraram que a maioria das vagas criadas tinha duração limitada ao período do GP, sem conversão em postos permanentes. Além disso, a necessidade de mão-de-obra especializada para funções técnicas resultou na contratação de profissionais estrangeiros, limitando os benefícios para a comunidade local. Esse padrão ecoa as críticas de Baade e Dye (1988) sobre a efemeridade dos empregos gerados por megaeventos esportivos, que frequentemente não alteram estruturalmente os mercados de trabalho regionais.

4.9.4. Sustentabilidade e o Custo do "Elefante Branco"

O Korea International Circuit tornou-se um emblemático caso de infraestrutura subutilizada após o cancelamento do GP. Com custos de manutenção anual estimados em US\$10 milhões e poucos eventos de grande porte para justificar sua operação, o autódromo transformou-se num fardo financeiro para o governo local. A experiência coreana ilustra os riscos do chamado "efeito elefante branco", comum em projetos vinculados a megaeventos, onde instalações caras ficam ociosas após o término do contrato. Vale destacar que, diferentemente de circuitos urbanos como Mônaco ou Singapura, a localização periférica de Yeongam (a 400km de Seul) dificultou sua reconversão para outros usos turísticos ou comunitários.

4.9.5. Considerações finais: lições sobre o fracasso

O fracasso econômico do GP da Coreia oferece lições cruciais para países que consideram ingressar no calendário da F1. Primeiro, evidencia a necessidade de modelos realistas de custo-benefício que incorporem tanto valores tangíveis quanto intangíveis. Segundo, ressalta a importância de estratégias integradas que liguem o evento ao desenvolvimento turístico regional de longo prazo, evitando o mero "turismo de evento". Terceiro, alerta para os riscos de dependência de subsídios públicos sem mecanismos claros de retorno. Por fim, a experiência coreana sugere que circuitos temporários ou multifuncionais podem ser opções mais sustentáveis

que instalações permanentes em mercados ainda não consolidados no automobilismo. Como demonstra o estudo de Choe et al. (2016), mesmo eventos com apelo global podem gerar resultados econômicos ambivalentes quando desconectados das realidades locais.

Abaixo, uma síntese dos principais aspectos analisados no caso estudado, destacando padrões de sucesso e seus desafios recorrentes:

Quadro 9: Síntese dos Aspectos Econômicos do Grande Prêmio da Coreia do Sul:

Grande Prêmio	Influência no Turismo e Economia Local	Investimentos em Infraestrutura e Legado Urbano	Exposição Internacional e Place Branding	Sustentabilidade e Responsabilidade Social	Considerações Finais
Coreia do Sul	Cancelado após 3 edições. Público caiu de 160.000 (2011) para 40.000 (2013).	Korea International Circuit subutilizado. Localização remota.	Impacto limitado no place branding.	Empregos Temporários, sem conversão em postos permanentes.	Fracasso devido a má gestão, localização remota e dependência de apoio governamental.

Fonte: elaboração própria, a partir de dados de terceiros.

4.10 O Grande Prêmio da Índia

O Grande Prêmio da Índia, realizado no Buddh International Circuit (BIC) em Greater Noida entre 2011 e 2013, mostra os desafios econômicos e estruturais de sediar um evento de Fórmula 1 em um contexto de economia emergente. Diferentemente de outras corridas subsidiadas por governos, o GP da Índia foi financiado inteiramente pela iniciativa privada, por meio do conglomerado Jaypee Group. No entanto, sua breve existência revelou contradições profundas: apesar do investimento inicial de US\$ 400 milhões no circuito e de promessas de desenvolvimento regional (MADDOX, [s.d.]), o evento foi cancelado após apenas três edições devido a disputas tributárias, falta de engajamento local e declínio no interesse do público.

4.10.1. Influência no Turismo e Economia Local

O GP da Índia foi concebido como um catalisador para o turismo e a economia local, atraindo espectadores de alto poder aquisitivo e promovendo Greater Noida como um destino global. Em sua estreia em 2011, o evento reuniu 95.000 espectadores, incluindo celebridades de Bollywood (maior indústria de cinema indiana), magnatas como Vijay Mallya e Richard Branson, e uma audiência televisiva global (MADDOX, [s.d.]). A presença de Sebastian Vettel e a vitória da Red Bull Racing acrescentaram glamour ao evento, que foi amplamente divulgado como um marco para a Índia moderna (Spurgeon, 2012 apud MADDOX, [s.d.]). No entanto, o público diminuiu drasticamente nas edições seguintes: 65.000 em 2012 e apenas 40.000 em 2013, refletindo o esgotamento do interesse inicial e a falta de conexão cultural duradoura (MADDOX, [s.d.]).

A influência econômica direta foi limitada pela natureza elitista do evento. Os ingressos, com preços a partir de US\$ 51, eram inacessíveis para a maioria da população, focando-se na nova classe média urbana, cujo consumo era visto como um símbolo de status (MADDOX, [s.d.]). Embora hotéis e restaurantes tenham se beneficiado durante o evento, não houve um aumento sustentável no turismo pós-GP (MADDOX, [s.d.]). Além disso, a falta de infraestrutura hoteleira em Greater Noida—uma cidade planejada ainda em desenvolvimento—limitou a capacidade de hospedar visitantes, muitos dos quais preferiram se alojar em Delhi, a 30 km de distância (MADDOX, [s.d.]).

Um fator crítico foi a falta de envolvimento das comunidades locais. Protestos de agricultores em 2011, que reclamavam de desapropriações e compensações inadequadas, revelaram tensões socioeconômicas subjacentes (MADDOX, [s.d.]). Enquanto o GP era vendido como um símbolo da "Índia globalizada", suas benesses não foram distribuídas de forma equitativa, exacerbando desigualdades regionais (MADDOX, [s.d.]).

4.10.2. Investimentos em Infraestrutura e Legado Urbano

O Buddh International Circuit (BIC) foi construído como parte do ambicioso projeto Jaypee Sports City, um complexo de 2.500 acres que incluía residências de luxo,

um campo de golfe, um estádio de críquete e outras instalações esportivas (MADDOX, [s.d.]). O circuito, projetado por Hermann Tilke, foi elogiado por sua arquitetura moderna e desafio técnico, mas sua localização em uma área pouco desenvolvida limitou seu uso contínuo (MADDOX, [s.d.]).

Ao contrário de circuitos urbanos como Melbourne (que se integra à cidade), o BIC foi construído em uma região afastada, dependente de um plano de urbanização que nunca se concretizou totalmente (MADDOX, [s.d.]). Após o cancelamento do GP em 2014, o circuito passou a sediar apenas eventos menores, como corridas de motocicletas e testes de fabricantes de automóveis (MADDOX, [s.d.]). Em 2019, o governo de Uttar Pradesh revogou o contrato de arrendamento da Jaypee Group devido a inadimplência, e o local foi parcialmente abandonado (MADDOX, [s.d.]). Durante a pandemia de COVID-19 em 2020, o BIC foi convertido em um abrigo temporário para migrantes, simbolizando uma ironia cruel: um espaço antes reservado à elite global passou a abrigar os mais vulneráveis (MADDOX, [s.d.]).

O legado do GP da Índia, portanto, foi míope. Enquanto o investimento privado evitou custos diretos para o governo, a falta de planejamento de longo prazo e a dependência de um único evento anual resultaram em um "elefante branco"—um circuito subutilizado em uma cidade fantasma (MADDOX, [s.d.]).

4.10.3. Exposição Internacional e *Place branding*

Inicialmente, o GP da Índia foi promovido como uma vitrine da "nova Índia"—moderna, globalizada e aberta ao investimento estrangeiro (MADDOX, [s.d.]). A corrida foi estrategicamente agendada próximo ao festival de Diwali, combinando o esporte com celebrações culturais para maximizar a visibilidade internacional (Spurgeon, 2012 apud MADDOX, [s.d.]). Parcerias com marcas como Airtel, UBS e Allianz reforçaram a imagem da Índia como um mercado atraente para negócios de alto nível (MADDOX, [s.d.]).

No entanto, essa narrativa foi prejudicada por problemas de imagem. O incidente de um cão invadindo a pista durante os treinos em 2011 viralizou, alimentando estereótipos sobre a desorganização do país (Baldwin, 2011 apud MADDOX, [s.d.]).

Além disso, a classificação do governo de Uttar Pradesh de que a Fórmula 1 era "entretenimento", e não esporte, resultou em pesados impostos sobre ingressos, equipamentos e patrocínios, minando a viabilidade financeira do evento (Sharma, 2012 apud MADDOX, [s.d.]).

Apesar do potencial de *place branding*, o GP da Índia não conseguiu consolidar uma identidade local (MADDOX, [s.d.]). Ao contrário do Indian Premier League (IPL), que incorporou elementos culturais indianos no críquete, a F1 manteve um caráter excessivamente globalizado, sem conexão emocional com o público local (MADDOX, [s.d.]). A ausência de pilotos indianos de destaque (Narain Karthikeyan teve desempenho modesto) e a equipe Force India—baseada no Reino Unido e com pouca identidade nacional—dificultaram o engajamento dos fãs (MADDOX, [s.d.]).

4.10.4. Sustentabilidade Financeira e Responsabilidade Social

O principal obstáculo ao GP da Índia foi a questão tributária (MADDOX, [s.d.]). Em 2011, o governo de Uttar Pradesh concedeu uma isenção fiscal temporária, mas em 2012—sob nova administração—a corrida foi taxada como "entretenimento de luxo", com impostos de até 30% sobre ingressos e equipamentos importados (Sharma, 2012 apud MADDOX, [s.d.]). A Jaypee Group, já enfrentando dificuldades financeiras, não conseguiu arcar com os custos crescentes (MADDOX, [s.d.]).

Além disso, a falta de apoio governamental contrastou com outros GPs, onde subsídios públicos são comuns (MADDOX, [s.d.]). A recusa em reconhecer a F1 como esporte— mesmo após a inclusão da Federação Internacional de Automobilismo (FIA) no COI— demonstrou uma incompatibilidade entre as ambições globais do evento e as prioridades políticas locais (MADDOX, [s.d.]).

Em termos de responsabilidade social, o GP falhou em gerar benefícios duradouros para a população (MADDOX, [s.d.]). Enquanto a IPL (**Indian Premier League**, a principal liga profissional de críquete da Índia.) criou empregos e impulsionou o críquete local, a F1 não deixou um legado esportivo ou comunitário significativo (MADDOX, [s.d.]). A Jaypee Sports City, projetada para ser um *hub* de desenvolvimento, tornou-se um símbolo de especulação imobiliária mal planejada

(MADDOX, [s.d.]).

4.10.5. Considerações Finais: Um Sonho de uma Índia globalizada virou um pesadelo local

O GP da Índia ilustra os riscos de megaeventos esportivos dependentes de investimento privado em economias emergentes. Apesar do sucesso inicial em 2011, a combinação de tributação hostil, falta de localização cultural e declínio no interesse do público condenou o evento (MADDOX, [s.d.]).

Ao contrário de Melbourne—que mantém seu GP com subsídios públicos, mas com um legado turístico consolidado—a Índia não conseguiu transformar a F1 em um vetor de desenvolvimento sustentável (MADDOX, [s.d.]). O caso indiano serve como um alerta: sem planejamento de longo prazo, integração com políticas públicas e engajamento comunitário, mesmo os eventos mais glamourosos podem se tornar investimentos falidos (MADDOX, [s.d.]).

A lição final é clara: o sucesso econômico de um GP depende não apenas de infraestrutura e patrocínios, mas de uma estratégia que equilibre interesses globais com realidades locais. A Índia, apesar de seu potencial, não conseguiu encontrar esse equilíbrio (MADDOX, [s.d.]).

Abaixo, uma síntese dos principais aspectos analisados no caso estudado, destacando padrões de sucesso e seus desafios recorrentes:

Quadro 10: Síntese dos Aspectos Econômicos do Grande Prêmio da Índia:

Grande Prêmio	Influência no Turismo e Economia Local	Investimentos em Infraestrutura e Legado Urbano	Exposição Internacional e Place Branding	Sustentabilidade e Responsabilidade Social	Considerações Finais
Índia	Cancelado após 3 edições. Ingressos inacessíveis para a maioria.	Buddh International Circuit abandonado. Falta de infraestrutura hoteleira.	Associado à "nova Índia", mas sem engajamento local.	Protestos por desapropriações e compensações injustas.	Investimento mal planejado. Falta de legado econômico ou social.

Fonte: elaboração própria, a partir de dados de terceiros.

4.11 O Grande Prêmio de Singapura

O Grande Prêmio de Singapura, realizado no circuito de rua de Marina Bay, representa um caso fascinante para analisar os indicadores econômicos de megaeventos de Fórmula 1 em cidades-sede. Desde sua estreia em 2008, a corrida noturna se estabeleceu como um dos eventos mais icônicos do calendário da F1, mas seu resultado econômico tem sido objeto de debate e análise.

4.11.1 Influência no Turismo e na Economia Local

Um dos principais argumentos para sediar um GP de Fórmula 1 é o potencial de aumento no turismo. No caso de Singapura, no entanto, os dados mostram uma realidade mais complexa. O estudo de Lorenzo (2024) analisou dados mensais de chegadas de turistas e receitas turísticas entre 2007 e 2023, utilizando modelos de regressão múltipla para isolar o efeito do GP. Os resultados indicam que não há um aumento estatisticamente significativo no número de turistas durante o mês do evento (coeficiente $\beta_1 = 0,274$; p-valor = 0,406). Da mesma forma, as receitas turísticas apresentam queda ($\beta_1 = -0,194$; p-valor = 0,367).

Esses resultados contrastam com relatórios otimistas divulgados pelo governo e pela Singapore Tourism Board, que frequentemente destacam o GP como um impulsionador do turismo. Uma possível explicação para essa discrepância é o efeito de substituição: turistas que visitam Singapura especificamente para o GP podem simplesmente substituir outros visitantes que evitam a cidade devido a preços mais altos e congestionamentos durante o evento. Além disso, embora o GP atraia espectadores de alto poder aquisitivo, seus gastos podem estar concentrados em áreas específicas, como hospitalidade premium, sem beneficiar amplamente a economia local.

Comparando com outros GPs, como o da Austrália, que registra ocupação hoteleira elevada durante o evento, mas também depende de subsídios públicos (AU\$ 102 milhões em 2024), ou o da Hungria, que não mostra resultados significativos no

turismo a longo prazo (Remenyik & Molnár, 2017), fica claro que os benefícios turísticos dos GPs são frequentemente superestimados.

4.11.2 Investimentos em Infraestrutura e Legado Urbano

O GP de Singapura é realizado em um circuito urbano, utilizando vias públicas no centro financeiro da cidade. Essa característica traz desafios logísticos significativos, como fechamentos temporários de ruas e adaptações complexas para atender às exigências da Fórmula 1. Embora essa configuração evite a criação de "elefantes brancos" – infraestruturas subutilizadas após o evento, como ocorreu com o GP da Coreia do Sul –, ela também implica custos recorrentes elevados. A cada edição, a cidade deve realocar recursos para montar e desmontar o circuito, gerando custos ambientais e logísticos que nem sempre são contabilizados nas análises de impacto econômico.

Em comparação com outros GPs, como o de Melbourne, que também utiliza um circuito temporário em Albert Park, ou o de Barcelona, que enfrenta problemas de subutilização do circuito permanente, Singapura parece ter encontrado um equilíbrio melhor em termos de infraestrutura. No entanto, a ausência de um legado tangível – como melhorias permanentes no transporte ou em espaços públicos – levanta questões sobre a eficiência desses investimentos.

4.11.3 Exposição Internacional e *Place branding*

O GP de Singapura é parte de uma estratégia mais ampla para posicionar a cidade como um destino global de luxo, negócios e inovação. O evento atrai patrocinadores premium e espectadores de alto poder aquisitivo, reforçando a imagem de Singapura como uma cidade moderna e tecnologicamente avançada. A corrida noturna, em particular, é um diferencial que chama a atenção da mídia internacional e contribui para a narrativa de Singapura como uma metrópole vibrante e inovadora.

No entanto, a dificuldade de mensurar a influência econômica direta dessa exposição é um desafio. Singapura já é um destino consolidado para turismo e

negócios, e o GP pode ter um efeito marginal menor do que em cidades com menor visibilidade global. Além disso, a concorrência com outros eventos de grande porte – como feiras internacionais e convenções – pode diluir a influência exclusiva do GP.

4.11.4 Sustentabilidade e Responsabilidade Social

Nos últimos anos, a organização do GP de Singapura tem implementado iniciativas para reduzir seu impacto ambiental, como o uso de energia renovável e a otimização da logística. Programas de engajamento comunitário também buscam mitigar os incômodos causados aos moradores durante o evento. No entanto, desafios significantes permanecem. A corrida noturna consome energia adicional, e o fechamento de vias aumenta a poluição sonora e do ar. Além disso, os custos sociais – como o desconforto causado pelos preparativos e pelo próprio evento – nem sempre são adequadamente considerados nas análises oficiais.

Comparando com o GP da Austrália, que tem programas robustos de sustentabilidade e inclusão social, Singapura ainda precisa avançar na integração de práticas sustentáveis de forma mais abrangente.

4.11.5 Considerações finais: Um grande instrumento de marketing

O GP de Singapura é um caso emblemático dos paradoxos econômicos dos megaeventos de Fórmula 1. Por um lado, o evento reforça a imagem internacional da cidade e atrai turistas de alto poder aquisitivo, embora sem uma influência estatisticamente significativa no turismo geral. A ausência de infraestrutura ociosa – um problema comum em circuitos permanentes – também é um ponto positivo.

Por outro lado, os custos públicos elevados, a dificuldade de comprovar retornos econômicos tangíveis e os desafios ambientais e sociais levantados pelo evento questionam sua sustentabilidade a longo prazo. Para futuros GPs, recomenda-se maior transparência nos custos, um foco mais forte em sustentabilidade e análises de custo-benefício mais realistas, evitando a superestimação dos impactos turísticos.

Singapura ilustra que, sem um legado econômico claro, os GPs de Fórmula 1 podem ser mais um instrumento de marketing do que um motor de desenvolvimento sustentável.

Abaixo, uma síntese dos principais aspectos analisados no caso estudado, destacando padrões de sucesso e seus desafios recorrentes:

Quadro 11: Síntese dos Aspectos Econômicos do Grande Prêmio de Singapura:

Grande Prêmio	Influência no Turismo e Economia Local	Investimentos em Infraestrutura e Legado Urbano	Exposição Internacional e Place Branding	Sustentabilidade e Responsabilidade Social	Considerações Finais
Singapura	Sem aumento significativo no turismo (estudo 2007-2023). Efeito de substituição de turistas regulares.	Circuito urbano temporário. Custos recorrentes de montagem/desmontagem.	Ferramenta de marketing para posicionar a cidade como destino de luxo.	Energia renovável e logística otimizada, mas desafios ambientais persistem.	Benefícios intangíveis superam os tangíveis. Dificuldade em comprovar retorno econômico direto.

Fonte: elaboração própria, a partir de dados de terceiros.

4.12 Os Grandes Prêmios de Fórmula 1 Nas Cidades-Sede Europeias

Na Europa, onde o esporte tem suas raízes mais profundas, os Grandes Prêmios são frequentemente justificados como catalisadores de desenvolvimento econômico, turismo e emprego. No entanto, estudos acadêmicos recentes contestam essa narrativa, sugerindo que as influências econômicas positivas são limitadas ou mesmo inexistentes (STORM et al., 2019).

4.12.1 Influência no Turismo e Economia Local

Uma das principais justificativas para sediar um GP de F1 é o aumento do turismo e da movimentação econômica local. No entanto, a análise de dados europeus entre 1991 e 2017 revela que não há evidências estatisticamente significativas de que os GPs aumentem o número de pernoites em acomodações turísticas (STORM et al.,

2019). Enquanto relatórios encomendados por governos locais, como os da F1 em Melbourne (ERNST & YOUNG, 2011) ou Xangai (KIM et al., 2017), frequentemente destacam benefícios econômicos imediatos, esses estudos são criticados por superestimarem multiplicadores e ignorarem vazamentos de capital (DWYER et al., 2005; TAKS et al., 2011).

Na Europa, onde a maioria dos circuitos são permanentes (como Silverstone, Monza e Spa-Francorchamps), o turismo gerado pelo evento parece ser marginal. O estudo de Storm et al. (2019) não encontrou correlação positiva entre a realização de um GP e o aumento na demanda por hospedagem. Isso sugere que os espectadores podem ser majoritariamente locais ou que o evento simplesmente redistribui turistas que já estariam na região, sem gerar um influxo líquido significativo. Além disso, os custos de hospedagem elevados durante o GP podem desencorajar outros visitantes, um fenômeno conhecido como "efeito deslocamento" (Barget; Gouguet, 2010 *apud* STORM et al., 2019).

4.12.2 Investimentos em Infraestrutura e Legado Urbano

Ao contrário de megaeventos como as Olimpíadas ou a Copa do Mundo, que exigem construções faraônicas, os GPs de F1 na Europa geralmente utilizam circuitos já consolidados. Isso reduz o risco de "elefantes brancos", mas não elimina os custos públicos associados. Muitos circuitos recebem subsídios governamentais para reformas e manutenção, como o caso do Nürburgring, que enfrentou dificuldades financeiras após investimentos mal planejados (MOURÃO, 2017).

Apesar da infraestrutura existente, os benefícios de longo prazo são questionáveis. Storm et al. (2019) analisou a influência dos GPs no PIB regional e encontraram efeitos negativos com defasagem de três a quatro anos, possivelmente devido aos custos de oportunidade dos subsídios públicos. Ou seja, os recursos destinados à F1 poderiam ter sido aplicados em áreas com retornos mais consistentes, como saúde ou educação.

Além disso, mesmo circuitos tradicionais enfrentam desafios de sustentabilidade. O GP da Alemanha, por exemplo, alternou entre Hockenheim e Nürburgring devido a

dificuldades financeiras, demonstrando que a F1 não garante estabilidade econômica para as regiões-sede.

4.12.3 Exposição Internacional e *Place branding*

A F1 é frequentemente vendida como uma ferramenta de marketing territorial, capaz de projetar cidades no cenário global. No entanto, a eficácia desse "*place branding*" é difícil de mensurar. Enquanto relatórios de resultados econômicos enfatizam a visibilidade midiática - como os 20 milhões de espectadores europeus do GP da Austrália em 2011 (ERNEST & YOUNG, 2011), estudos acadêmicos mostram que essa exposição raramente se traduz em crescimento econômico sustentável (STORM et al., 2019).

Na Europa, cidades como Barcelona e Monza têm tradição na F1, mas não apresentam vantagens econômicas claras em comparação com regiões que não sediam o esporte. Isso sugere que o *branding* gerado pela F1 pode ser mais relevante para destinos emergentes (como Abu Dhabi ou Miami) do que para locais já consolidados no mapa turístico.

4.12.4 Sustentabilidade e Responsabilidade Social

A sustentabilidade tornou-se um tema central no debate sobre a F1, especialmente na Europa, onde a pressão por práticas ambientais é maior. A Liberty Media, atual controladora do esporte, anunciou planos para neutralidade de carbono até 2030, mas os GPs ainda geram impactos significativos, como emissões de CO₂ e consumo de recursos.

Alguns circuitos europeus, como o de Silverstone, adotaram medidas para reduzir resíduos e promover energia renovável. No entanto, o estudo de Storm et al. (2019) não encontrou evidências de que essas iniciativas tenham efeitos econômicos positivos nas regiões. Pelo contrário, os custos ambientais podem se somar aos financeiros, especialmente quando os governos locais arcam com parte das despesas de mitigação.

4.12.5 Considerações finais: narrativa vs realidade

A análise dos GPs europeus de F1 revela uma discrepância entre a retórica de benefícios econômicos e a realidade empírica. Ao contrário dos relatórios patrocinados por governos e promotores de eventos, que frequentemente destacam influências positivas no turismo e no emprego, estudos acadêmicos robustos demonstram que os efeitos são, na melhor das hipóteses, neutros – e, em alguns casos, negativos no longo prazo (STORM et al., 2019).

A dependência de subsídios públicos, a falta de evidências sobre aumento real no turismo e os custos de oportunidade associados à F1 sugerem que as cidades-sede devem repensar seus investimentos no esporte. Enquanto o apelo midiático e cultural da F1 é inegável, sua contribuição para o desenvolvimento econômico sustentável permanece questionável. Futuras pesquisas poderiam explorar alternativas, como modelos de financiamento privado ou a integração de GPs com estratégias de turismo mais amplas, para garantir que os eventuais benefícios superem os custos.

Abaixo, uma síntese dos principais aspectos analisados no caso estudado, destacando padrões de sucesso e seus desafios recorrentes:

Quadro 12: Síntese dos Aspectos Econômicos dos Grandes Prêmios Europeus:

Grande Prêmio	Influência no Turismo e Economia Local	Investimentos em Infraestrutura e Legado Urbano	Exposição Internacional e Place Branding	Sustentabilidade e Responsabilidade Social	Considerações Finais
Europeus (em geral)	Sem aumento significativo no turismo. Efeitos negativos no PIB regional a longo prazo (Storm et al., 2019).	Circuitos permanentes (ex.: Silverstone, Monza) com custos de manutenção.	Place branding limitado para cidades já consolidadas.	Pressão por sustentabilidade, mas resultados incertos.	Benefícios econômicos questionáveis. Subsídios públicos sem retorno claro.

Fonte: elaboração própria, a partir de dados de terceiros.

4.13 O Grande Prêmio de Mônaco de Fórmula 1

O Grande Prêmio (GP) de Mônaco, realizado nas estreitas ruas de Monte Carlo, é um dos eventos mais icônicos do calendário da Fórmula 1. Além de sua relevância esportiva, a prova representa um caso singular de integração entre esporte, economia e política fiscal. Enquanto a maioria dos GPs depende de subsídios públicos, Mônaco utiliza seu estatuto de paraíso fiscal para atrair pilotos, equipes e investidores, transformando o evento em um símbolo de luxo e prestígio global.

4.13.1 Atração de Capital e Vantagens Fiscais

Mônaco destaca-se por sua política fiscal única: não há impostos sobre renda para residentes, e empresas que operam no principado gozam de tributação reduzida (BRITO et al., 2024). Essa condição atrai pilotos de F1, como Lewis Hamilton e Charles Leclerc, que estabelecem residência no país para otimizar seus ganhos (BRITO et al., 2024). Além disso, equipes e patrocinadores buscam vantagens financeiras, já que Mônaco oferece um ambiente estável e com baixa interferência fiscal (BRITO et al., 2024).

No entanto, essa isenção não se estende a todas as operações corporativas. Empresas que atuam no GP enfrentam taxas elevadas sobre lucros, criando um paradoxo: enquanto indivíduos de alta renda beneficiam-se da ausência de impostos, as organizações arcam com custos significativos (BRITO et al., 2024). Essa dinâmica reflete a Teoria da Dependência, na qual Mônaco consolida-se como um *hub* financeiro global, mas aprofunda desigualdades ao concentrar riqueza em uma elite restrita.

4.13.2 Turismo de Elite e Movimentação Econômica

O GP de Mônaco é sinônimo de glamour, atraindo não apenas entusiastas do automobilismo, mas também celebridades, milionários e membros da alta sociedade (BRITO et al., 2024). Diferentemente de outros GPs, onde o público assiste às corridas em arquibancadas, em Mônaco grande parte dos espectadores

acompanha o evento das sacadas de apartamentos luxuosos ou de iates ancorados no porto (BRITO et al., 2024).

O turismo gerado pelo evento é voltado para um público de alto poder aquisitivo:

- A ocupação hoteleira atinge picos, com diárias em hotéis de luxo ultrapassando € 1.500 durante o GP (BRITO et al., 2024).
- Restaurantes e cassinos registram aumento de 40% a 60% no faturamento (BRITO et al., 2024).
- O gasto médio por visitante supera € 5.000, incluindo hospedagem, gastronomia e entretenimento (BRITO et al., 2024).

Apesar da influência positiva, críticos argumentam que os benefícios econômicos são concentrados em setores já privilegiados, sem distribuição equitativa para a população local. Além disso, o aumento nos preços de serviços durante o evento pode excluir moradores de menor renda.

4.13.3 Exposição Midiática e *Place branding*

Mônaco utiliza o GP como uma ferramenta estratégica de *place branding*, reforçando sua imagem como destino exclusivo para ricos e investidores (BRITO et al., 2024). A transmissão global do evento – assistida por mais de 100 milhões de telespectadores – mostra não apenas as corridas, mas também o estilo de vida luxuoso do principado, incluindo iates, cassinos e lojas de grife (BRITO et al., 2024).

Essa exposição gera retornos intangíveis significativos:

- **Atração de investidores:** Mônaco consolida-se como um centro financeiro, com bancos internacionais estabelecendo sedes no país (BRITO et al., 2024).
- **Turismo de longo prazo:** 70% dos visitantes do GP declaram intenção de retornar ao principado em outras ocasiões (BRITO et al., 2024).
- **Valorização imobiliária:** Apartamentos com vista para o circuito chegam a valer 30% a mais que imóveis em outras áreas (BRITO et al., 2024).

No entanto, assim como ocorre com outros megaeventos, é difícil mensurar o retorno financeiro direto dessa visibilidade. Enquanto o governo monegasco não divulga subsídios públicos ao GP, especialistas questionam se os benefícios justificam eventuais isenções fiscais concedidas a equipes e patrocinadores (BRITO et al., 2024).

4.13.4 Desafios Fiscais e Sustentabilidade

Apesar de seu sucesso como paraíso fiscal, Mônaco enfrenta pressões internacionais para aumentar a transparência financeira. A União Europeia (UE) e organismos globais criticam a falta de tributação sobre renda, argumentando que isso facilita a evasão fiscal de milionários e empresas multinacionais (BRITO et al., 2024).

Além disso, o GP de Mônaco gera desafios logísticos e ambientais, como por exemplo o forte Impacto urbano causado pelo GP: A montagem e desmontagem do circuito temporário interrompem o trânsito por semanas (BRITO et al., 2024).

4.13.5 Considerações finais: Uma corrida de elite

O GP de Mônaco é um caso único na Fórmula 1, onde o esporte se entrelaça com economia, política fiscal e luxo. Sua influência econômica é inegável – desde a atração de investidores até o turismo de elite –, mas também gera desigualdades e dependência de um modelo fiscal questionável. Para maximizar os benefícios, recomenda-se: Diversificar a economia, reduzindo a dependência do setor financeiro e do turismo de luxo. Além de Avançar em sustentabilidade, alinhando o GP às metas de carbono zero da F1, e aumentar a transparência fiscal, respondendo a críticas internacionais sem perder seu atrativo financeiro.

Enquanto outros GPs buscam justificar investimentos públicos com retornos econômicos, Mônaco prova que um evento pode ser muito mais que uma corrida: é uma ferramenta de poder brando, consolidando o principado como um ícone global de riqueza e exclusividade.

Abaixo, uma síntese dos principais aspectos analisados no caso estudado, destacando padrões de sucesso e seus desafios recorrentes:

Quadro 13: Síntese dos Aspectos Econômicos do Grande Prêmio de Mônaco:

Grande Prêmio	Influência no Turismo e Economia Local	Investimentos em Infraestrutura e Legado Urbano	Exposição Internacional e Place Branding	Sustentabilidade e Responsabilidade Social	Considerações Finais
Mônaco	Turismo de elite: diárias acima de € 1.500. Gasto médio de € 5.000 por visitante.	Circuito urbano sem infraestrutura permanente.	Associado a luxo e prestígio. Transmitido para 100 milhões de espectadores.	Críticas por concentração de riqueza e exclusão social.	Modelo único, mas questionável por desigualdades e dependência de isenções fiscais.

Fonte: elaboração própria, a partir de dados de terceiros.

4.14 O Grande Prêmio de Portugal de Fórmula 1

O Grande Prêmio (GP) de Portugal, realizado no Autódromo Internacional do Algarve (Portimão) e anteriormente no Circuito do Estoril, representa um estudo de caso intrigante sobre os efeitos econômicos de megaeventos esportivos em regiões europeias. Ao contrário de destinos consolidados como Mônaco, que utiliza o GP para reforçar seu status de luxo, ou do Brasil, que enfrenta desafios de retorno fiscal, Portugal oferece um cenário misto: um país com forte apelo turístico, mas com resultados econômicos ambivalentes ao sediar a Fórmula 1.

4.14.1 Influência no PIB e Atividade Econômica

A análise dos dados econômicos regionais revela um quadro complexo e muitas vezes contraditório. Enquanto os organizadores e autoridades locais frequentemente destacam a influência positiva do evento, os estudos econométricos mais rigorosos mostram uma realidade diferente. A pesquisa de Castro e Menezes (2024), que examinou dados de 14 regiões europeias ao longo de três décadas, não encontrou evidências estatisticamente significativas de que a realização do GP tenha impulsionado o PIB regional ou a renda per capita em Portugal. Na verdade, alguns modelos sugerem até um efeito marginalmente

negativo, especialmente quando se consideram os altos investimentos públicos necessários para sediar o evento (CASTRO; MENEZES, 2024). Esta constatação é particularmente relevante quando comparamos com o caso australiano, onde estudos independentes já demonstraram que os supostos benefícios econômicos muitas vezes não se materializam como esperado.

4.14.2 Turismo e Pernoites

Um dos principais argumentos para justificar o investimento no GP de Portugal é sua suposta influência positiva no turismo. No entanto, os dados mostram uma realidade mais complexa. Durante os anos em que o evento foi realizado no Algarve, observou-se uma queda de aproximadamente 8% nas pernoites turísticas na região, um resultado estatisticamente significativo que contraria a narrativa oficial. Esse fenômeno pode ser explicado pelo chamado "efeito deslocamento", onde turistas convencionais evitam a região durante o período do GP devido ao aumento de preços e à saturação da infraestrutura local. Além disso, a influência negativa parece persistir por vários anos após o evento, levantando sérias dúvidas sobre a capacidade desses megaeventos de gerar benefícios turísticos duradouros (CASTRO; MENEZES, 2024). Vale ressaltar que essa realidade contrasta fortemente com o caso de Mônaco, onde o GP está profundamente integrado à estratégia de turismo de luxo do principado.

4.14.3 Geração de Empregos

No que diz respeito ao mercado de trabalho, os resultados são igualmente ambíguos. Embora o GP crie empregos temporários em setores como segurança, hospitalidade e serviços durante o período do evento, esses postos de trabalho tendem a desaparecer tão rápido quanto surgem. Mais preocupante ainda é a constatação de que a taxa geral de emprego na região pode sofrer uma pequena redução no período do evento, sugerindo que os empregos criados diretamente pelo GP não compensam as perdas em outros setores que sofrem com a desorganização causada pelo megaevento (CASTRO; MENEZES, 2024). Esta realidade coloca em xeque o argumento frequentemente utilizado de que os GPs seriam importantes geradores de oportunidades de emprego para a população

local.

4.14.4 Sustentabilidade e Impacto Ambiental

A questão ambiental emerge como um dos aspectos mais críticos da realização do GP em Portugal. O Autódromo Internacional do Algarve, construído em 2008, é um exemplo típico de infraestrutura subutilizada que fica ociosa durante a maior parte do ano. A pegada ecológica do evento é significativa, desde as emissões de carbono associadas ao transporte de equipas e espectadores até o impacto local da construção e manutenção do circuito. Embora a Fórmula 1 tenha anunciado ambiciosas metas de sustentabilidade, incluindo a neutralidade carbônica até 2030, a realidade no terreno ainda está muito aquém dessas aspirações. O caso português ilustra bem o desafio de conciliar a realização de megaeventos esportivos com as urgentes demandas ambientais do nosso tempo.

4.14.5 Considerações finais: Efeitos Limitados

A análise dos dados disponíveis sugere que os benefícios econômicos do GP de Portugal são, na melhor das hipóteses, limitados e temporários. Os resultados positivos frequentemente anunciados não se materializam nos indicadores econômicos fundamentais, enquanto os custos - tanto financeiros quanto ambientais - são tangíveis e significativos. Isto não significa que o evento deva ser necessariamente abandonado, mas sim que sua realização deve ser acompanhada de uma avaliação mais rigorosa e transparente. Seria recomendável estabelecer mecanismos independentes de monitoramento das influências reais, repensar o modelo de financiamento para reduzir a carga sobre os cofres públicos, e desenvolver estratégias mais eficazes para integrar o evento num plano de desenvolvimento turístico regional de longo prazo. O caso português serve como alerta valioso para outras nações que consideram investir em megaeventos esportivos: sem planejamento cuidadoso e avaliação crítica, os supostos benefícios econômicos podem se revelar ilusórios.

Abaixo, uma síntese dos principais aspectos analisados no caso estudado, destacando padrões de sucesso e seus desafios recorrentes:

Quadro 14: Síntese dos Aspectos Econômicos do Grande Prêmio de Portugal:

Grande Prêmio	Influência no Turismo e Economia Local	Investimentos em Infraestrutura e Legado Urbano	Exposição Internacional e Place Branding	Sustentabilidade e Responsabilidade Social	Considerações Finais
Portugal	Queda de 8% nas pernoites turísticas durante o GP. Efeito deslocamento.	Circuito do Algarve subutilizado. Custos ambientais elevados.	Resultado limitado no place branding.	Pegada ecológica significativa.	Benefícios econômicos limitados ou negativos. Necessidade de revisão do modelo.

Fonte: elaboração própria, a partir de dados de terceiros.

5. CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, buscou-se analisar os diversos aspectos econômico dos Grandes Prêmios de Fórmula 1 nas cidades-sede, explorando casos emblemáticos que ilustram tanto os sucessos quanto os fracassos desses megaeventos. A pesquisa revelou que a realização de um GP tem fortes contradições: enquanto algumas cidades conseguem transformá-lo em um catalisador de desenvolvimento, outras enfrentam desafios que acabam por sobrepor-se aos benefícios. O que fica claro é que não existe uma fórmula única para o sucesso; cada caso é único e depende de uma combinação complexa de fatores, como planejamento estratégico, investimentos bem direcionados e integração com as realidades locais.

Cidades como Las Vegas e Miami demonstraram como a Fórmula 1 pode ser um vetor de crescimento econômico, atraindo turistas de alto poder aquisitivo e movimentando setores como hotelaria, gastronomia e entretenimento. No entanto, esses exemplos também destacam a importância de uma gestão eficiente e de parcerias público-privadas equilibradas. Por outro lado, casos como o da Índia e da Coreia do Sul mostram como a falta de engajamento local, problemas fiscais e infraestruturas mal planejadas podem transformar um evento glamoroso em um elefante branco, deixando mais dívidas do que legados.

Um aspecto que merece atenção especial é a geração de empregos. Embora os GPs criem oportunidades de trabalho temporário em áreas como segurança, hospitalidade e logística, muitos desses postos desaparecem tão rápido quanto surgem, sem deixar um resultado duradouro na economia local. Em alguns casos, como no GP do Bahrein, há um efeito multiplicador, com cada emprego direto gerando vagas indiretas em setores correlatos. No entanto, em outros, como na Coreia do Sul, os empregos foram majoritariamente sazonais e pouco qualificados, sem contribuir para o desenvolvimento de mão de obra local. Isso reforça a necessidade de políticas que transformem esses empregos temporários em oportunidades permanentes, seja por meio de capacitação profissional ou da atração de indústrias relacionadas ao esporte.

Outro ponto crucial é a importância de estudos independentes para avaliar a real influência desses eventos. Dados oficiais divulgados por governos e organizadores

muitas vezes destacam apenas os benefícios, omitindo custos ocultos, externalidades negativas ou a concentração de renda em setores específicos. Pesquisas acadêmicas, como as de Storm et al. (2019) sobre os GPs europeus, revelam que os resultados positivos no turismo e no PIB podem ser superestimados, enquanto os custos de oportunidade e os efeitos ambientais são subestimados. A transparência e o rigor metodológico são essenciais para evitar decisões baseadas em narrativas otimistas que nem sempre se sustentam na prática.

Um ponto que merece destaque é a questão dos subsídios públicos. Muitas cidades investem vultosas quantias de dinheiro na expectativa de retornos que nem sempre se materializam. O GP da Austrália, por exemplo, depende significativamente de recursos públicos, enquanto Mônaco consegue aproveitar seu status de paraíso fiscal para atrair investimentos sem onerar o contribuinte. Essas diferenças evidenciam a necessidade de transparência e de análises de custo-benefício rigorosas antes de se comprometerem recursos que poderiam ser destinados a outras áreas prioritárias.

Além disso, a sustentabilidade emerge como um tema crítico. A Fórmula 1, como um esporte global, enfrenta pressões para se tornar mais verde e socialmente responsável. Cidades como Melbourne e Abu Dhabi já implementam iniciativas nesse sentido, mas ainda há um longo caminho a percorrer. O desafio é equilibrar o espetáculo e os benefícios econômicos com práticas que minimizem o impacto ambiental e garantam um legado positivo para as comunidades locais.

Por fim, é importante ressaltar que o sucesso de um GP não se mede apenas em números. A experiência de Singapura, por exemplo, mostra que mesmo sem uma influência significativa no turismo, o evento pode fortalecer a imagem internacional da cidade. Já o caso do Bahrein ilustra como uma estratégia bem articulada pode transformar um GP em um motor de desenvolvimento regional. No entanto, esses resultados dependem de uma visão de longo prazo e de uma integração harmoniosa entre o evento e as políticas públicas locais.

Em síntese, sediar um Grande Prêmio de Fórmula 1 é uma oportunidade, mas também um risco. As cidades que conseguem extrair o máximo desses eventos são aquelas que planejam com antecedência, envolvem a comunidade e garantem que os benefícios sejam distribuídos de forma justa. Para os gestores públicos e investidores, a lição é clara: mais do que sediar um evento de prestígio, é preciso construir um legado

que vá além dos dias de corrida e que realmente contribua para o desenvolvimento econômico e social da região. Este trabalho espera ter oferecido *insights* valiosos para esse debate, mostrando que, quando bem executados, os GPs podem ser mais do que um espetáculo passageiro — podem ser um trampolim para o crescimento sustentável.

6. REFERÊNCIAS

ANDREFF, Wladimir. Cost-benefit analysis of sports events. In: ANDREFF, Wladimir (Ed.). **Handbook of the economics of sport**. Edward Elgar Publishing, 2017. p. 494-511.

- ANGELOUECONOMICS. **2021 F1 US Grand Prix Economic Impact: MERP**. [s.d.].
- AUSTRALIAN GRAND PRIX CORPORATION. **2024 Annual Report**. Melbourne: Australian Grand Prix Corporation, 2024. Disponível em: <https://www.grandprix.com.au/assets/files/AGPC-2024-Annual-Report.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2025.
- BARGET, E.; GOUGUET, J. J. Hosting mega-sporting events: Which decision-making rule? **International Journal of Sport Finance**, v. 5, p. 141-162, 2010.
- BAUMANN, Robert; MATHESON, Victor. Mega-Events and Tourism: The Case of Brazil. **Contemporary Economic Policy**. v. 36, n. 2, p. 292-301, 2018.
- BRITO, Bruno; CARVALHO, Felipe; GUIMARÃES, Maria Clara; RIBEIRO, Clara. O efeito econômico do Grande Prêmio da Fórmula 1. In: **O Eco da Graduação**, v.9, n.1, edição 17, 2024. Disponível em: <https://ecodagraduacao.com.br/index.php/ecodagraduacao/article/view/155>. Acesso em: 7 jun. 2025.
- CASTRO, José; MENEZES, António. The Economic Impact of Formula 1: Portuguese Grand Prix. **European Review of Business Economics**, v. 4, n. 1, p. 29-47, dez. 2024.
- CHEN, S. C. Residents' Perceptions of the Impact of Major Annual Tourism Events in Macao: Cluster Analysis. **Journal of Convention & Event Tourism**, v. 12, n. 2, p. 106-128, 2011.
- CHENG, Joseph T. C.; JARVIS, Nigel. Towards a holistic view of the environmental impacts of mega-events: The case of the Beijing 2008 Olympic Games. **Sport Management Review**. v. 13, n. 3, p. 229-243, 2010.
- CHOE, Yeongbae; PARK, Hyo-Yeun; KIM, Dae-Kwan. Holding or not holding a mega-event: case of the F1 Korea Grand Prix. **Asia Pacific Journal of Tourism Research**, p. 1-15, maio 2016.
- CIRCUIT OF THE AMERICAS, 2022. Disponível em: <https://www.kvue.com/article/news/local/f1-us-grand-prix-cota-millions-dollars->

austin-2022/269-10a9c8ad-fc8c-4496-ab99-126867825710]. Acesso em: 13 abr. 2025.

- CLARK COUNTY. **2023 Las Vegas Grand Prix Debriefing**. 2024.
- COATES, Dennis C.; HUMPHREYS, Brad R. Do economists reach a conclusion on subsidies for sports franchises, stadiums, and mega-events?. **Econ Journal Watch**. v. 5, n. 3, p. 307-331, 2008.
- DATA APPEAL. Abu Dhabi Grand Prix: F1 fuels a wave of European tourism - Data Appeal. 2024. Disponível em: <https://datappeal.io/abu-dhabi-grand-prix-2024/>. Acesso em: 7 jun. 2025.
- DIXON, Peter B.; PARMENTER, Brian R. **Computable general equilibrium modelling for policy analysis and forecasting**. North-Holland, 1996.
- DUARTE, Orlando. **Uma história do automobilismo brasileiro**. São Paulo: Senac, 2004.
- DWYER, Larry; FORSYTH, Peter. Economic evaluation of special events: incorporating opportunity costs. **Tourism Economics**. v. 15, n. 1, p. 63-75, 2009.
- DWYER, Larry; FORSYTH, Peter; SPURR, Ray. Assessing economic impacts of events and conventions: Issues and illustrations. **Event Management**. v. 9, n. 4, p. 231-248, 2005.
- DWYER, L.; FORSYTH, P.; SPURR, R. Estimating the impacts of special events on an economy. **Journal of Travel Research**, v. 43, n. 4, p. 351-359, 2005.
- EADINGTON, William R.; REDMAN, Milton. Economics and tourism. **Annals of Tourism Research**. v. 18, n. 1, p. 41-56, 1991.
- EDWARDS, David Alva Leigh. The Impact of Miami Grand Prix on Hotel Performance. Doctor of Business Administration in Sports Administration – St. Thomas University, Miami, 2023. Disponível em: <https://f1.com/miami-gp-economic-impact>. Acesso em: 7 jun. 2025.
- ERNST & YOUNG. **The economic impact of the 2011 Formula 1TM Australian Grand Prix**. Melbourne, 2011.
- EXAME, [s.d.]. Disponível em: <https://exame.com/esporte/paises-lutam-por-vaga-na-f1-em-disputa-bilionaria-para-sediar-um-grande-premio/>]. Acesso em: 20 abr. 2025.
- FORBES, 2023. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/mikeozanian/2023/01/24/the-worlds-most-valuable-sports-empires-2023/>]. Acesso em: 6 abr. 2025.

- FOURIE, Johan; SANTANA-GALLEGO, Maria. The impact of mega-events on tourist arrivals. **Tourism Economics**. v. 28, n. 1, p. 3-22, 2022.
- GETZ, Donald. Event tourism: Definition, evolution, and research. **Tourism Management**. v. 29, n. 3, p. 403-428, 2008.
- GIBSON, Heather J.; WALKER, Matthew; THAPA, Brijesh; KAPLANIDOU, Kyriaki; GELDENHUYS, Sue; COETZEE, Willie. Psychic income and social capital among host nation residents: A pre–post analysis of the 2010 FIFA World Cup in South Africa. **Tourism Management**. v. 44, p. 113-122, 2014.
- GRIX, Jonathan; BRANNAGAN, Paul Michael; HOULIHAN, Barrie. Interrogating States' *Soft power* Strategies: A Case Study of Sports Mega-Events in Brazil and the UK. **Global Society**. v. 29, n. 3, 2015.
- HENDERSON, Joan C.; HOLLOWAY, J. Christopher; HUMPHREYS, Stephen; CHEN, Grace. Staging a global sports event as a destination marketing strategy: The case of the Singapore Formula One Grand Prix. **Journal of Sport & Tourism**. v. 15, n. 3, p. 221-238, 2010.
- HUANG, H. et al. Assessing the economic impact of three major sport events in China: The perspective of attendees. **Tourism Economics**, v. 20, n. 6, p. 1277-1296, 2014.
- JORNAL DA USP. *Soft power* é estratégia para países conquistarem poder e prestígio sem o uso da força. São Paulo, 22 mar. 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/soft-power-e-estrategia-para-paises-conquistarem-poder-e-prestigio-sem-o-uso-da-forca/>. Acesso em: 5 jul. 2025.
- KÉSENNE, Stefan. Do We Need an Economic Impact Study or a Cost-Benefit Analysis of a Sports Event? **European Sport Management Quarterly**, v. 5, n. 2, p. 133-142, 2005.
- KÉSENNE, Stefan. Mega-events as strategic tools for urban and regional development. **European Sport Management Quarterly**. v. 5, n. 3, p. 179-195, 2005.
- KIM, M.-K. et al. Measuring the economic impacts of major sports events: the case of Formula One Grand Prix (F1). **Asia Pacific Journal of Tourism Research**, v. 22, n. 2, p. 64-73, 2017.
- KURZMAN, Joel. Economic impact: myth and reality. **Sport Journal**. v. 8, n. 2, 2005.

- Lages, Ágatha Siqueira O Grande Prêmio de São Paulo de Fórmula 1 sob efeito da pandemia da COVID-19 / Ágatha Siqueira Lages. - 2023.
- LAS VEGAS CONVENTION AND VISITORS AUTHORITY, 2023. Disponível em: [\[https://wisconsinbusinessreview.org/the-economic-impact-of-the-formula-1-las-vegas-grand-prix/\]](https://wisconsinbusinessreview.org/the-economic-impact-of-the-formula-1-las-vegas-grand-prix/). Acesso em: 27 abr. 2025.
- LI, M. **The introduction of the F1**. Beijing: China Communication Press, 2004.
- LI, ShiNa; MCCABE, Scott. Measuring the Socio-Economic Legacies of Mega-events: Concepts, Propositions and Indicators. **International Journal of Tourism Research**. v. 15, n. 4, p. 388-402, 2013.
- LIANG, Xiao. **The impact of the Formula One Chinese Grand Prix on the socioeconomic development of local small and medium-sized enterprises**. Tese (Doutorado em Filosofia) – School of Sport, Exercise and Rehabilitation Sciences, University of Birmingham, Birmingham, 2021.
- LIBERTY MEDIA, 2023. Disponível em: [\[https://www.libertymedia.com/news/detail/525/liberty-media-corporation-reports-fourth-quarter-and-year\]](https://www.libertymedia.com/news/detail/525/liberty-media-corporation-reports-fourth-quarter-and-year). Acesso em: 20 abr. 2025.
- LIU, D.; GRATON, C. The impact of mega sporting events on live spectators' images of a host city: A case study of the Shanghai F1 Grand Prix. **Tourism Economics**, v. 16, n. 3, p. 629-645, 2010.
- LIU, D. Major sports events, destination image and intention to revisit from the foreign tourist's perspective. **International Journal of Sports Marketing and Sponsorship**, v. 14, n. 3, p. 23-34, 2013.
- LIU, D. The legacy of the 2002 Shanghai Tennis Masters Cup. In: GRIX, J. (Ed.). **Leveraging Legacies from Sports Mega-Events: Concepts and Cases**. Basingstoke: Palgrave MacMillan, 2014. p. 96-106.
- LIU, D. Social impact of major sports events perceived by host community. **International Journal of Sports Marketing and Sponsorship**, v. 17, n. 1, p. 78-91, 2016.
- LORENZO, Carreras. **The economic impact of Formula 1: a case study of the Singapore Grand Prix**. Dissertação (Mestrado em Economia Internacional, Finanças e Negócios) – Escola de Economia de Barcelona, Barcelona, 2024.
- MADDUX, Callie Batts. Stray Dogs and Luxury Taxes: What Happened to the Indian Grand Prix? In: STURM, D. et al. (Eds.). **The History and Politics of**

- Motor Racing.** Cham: Springer Nature Switzerland AG, [s.d.]. p. 707-728. (Global Culture and Sport Series).
- MISHRA, Sasmita; ROUT, Himanshu Sekhar; SAHOO, Pravakar. Does tourism trigger economic growth? Empirical evidence from cross-country analysis. **Theoretical and Applied Economics**. v. 28, n. 1, p. 107-122, 2021.
 - MOURÃO, P. **The Economics of Motorsports: The Case of Formula One**. London: Palgrave Macmillan, 2017.
 - MURRAY-BRUCE, Alex. Formula One and Yas Marina - Economic Masterstroke or Sports Washing? In: **ETONOMICS**. 2023. Disponível em: <https://etonomics.com/2023/03/16/formula-one-and-yas-marina-economic-masterstroke-or-sports-washing/>. Acesso em: 7 jun. 2025.
 - OTE (Observatório do Turismo e Eventos). Pesquisa de Perfil, Percepção e Gasto do Público do Grande Prêmio de Fórmula 1 de São Paulo. 2021. Disponível em: [link suspeito removido]. Acesso em: 7 jun. 2025.
 - REMENYIK, B.; MOLNÁR, C. The role of the Formula 1 Grand Prix in Hungary's tourism. **Prosperitas**, v. 3, p. 92-112, 2017.
 - RITCHIE, J.R. Brent. Assessing the Impact of Hallmark Events: Conceptual and Research Issues. **Journal of Travel Research**. v. 23, n. 1, 1984.
 - ROCHE, Julian. **Bahrain F1: The long term economic and real estate benefits**. Cavendish Maxwell, 2023.
 - ROCHE, Maurice. Mega-events and modernity: Olympics and expos in the growth of global culture. **Sociological Review**. v. 48, n. 3, p. 543-560, 2000.
 - SAKATE, Marcelo. Coronavírus: após um ano sem GP Brasil de F1, São Paulo tenta se manter na elite da categoria. **Grande Prêmio**. 2020.
 - SÃO PAULO TURISMO. **Relatório do Grande Prêmio de Fórmula 1 de São Paulo 2021**. [s.d.].
 - SEBRAE. Como o *place branding* pode impulsionar os negócios. [S.d.]. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-o-place-branding-pode-impulsionar-os-negocios,aa88c1e3dc1f4810VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=Resumindo%2C%20place%20branding%20%C3%A9%20uma,significativa%20entre%20pessoa%20e%20lugar>. Acesso em: 5 jul. 2025.
 - SHOVEN, John B. **Applying general equilibrium**. Cambridge University Press, 1992.

- SINA.COM. The freshness disappears and “stops” Shanghai F1, and grass tickets are cheap and free. 2005. Disponível em: <http://auto.sina.com.cn/news/2005-10-11/0750144088.shtml>. Acesso em: 7 jun. 2025.
- SINA NEWS. Famous writers bombarded toll booths. 2008. Disponível em: <http://news.sina.com.cn/c/2008-03-27/120115237748.shtml>. Acesso em: 7 jun. 2025.
- SMITH, Luke. At the Miami GP, F1 continues to cash in on its American boom. The Athletic, Miami Gardens, Fla., 5 maio 2024. Disponível em: <https://www.nytimes.com/athletic/5471843/2024/05/05/f1-miami-gp-american-business-boom/>. Acesso em: 7 jun. 2025.
- SOHU.COM. Financial Crisis Affects F1 Ticket Sales Shanghai Circuit “Lack of Money.” 2009. Disponível em: <http://f1.sports.sohu.com/20090420/n263491905.shtml>. Acesso em: 7 jun. 2025.
- SOHU SPORT.COM. F1 is about to roar on the track. [s.d.]. Disponível em: <http://f1.sports.sohu.com/20120411/n340306056.shtml>. Acesso em: 7 jun. 2025.
- SPILLING, Olav R.. The entrepreneurial system: On entrepreneurship in the context of a mega-event. **Journal Business Research**. v. 36, n. 1, p. 91-103, 1996.
- SPORTS SINA. High technology is the life of the F1. 2005.
- STORM, Rasmus K.; JAKOBSEN, Tor Georg; NIELSEN, Christian Gjersing. The impact of Formula 1 on regional economies in Europe. **Regional Studies**. v. 54, n. 6, p. 827-837, 2020.
- STORM, Rasmus K.; JAKOBSEN, Tor Georg; NIELSEN, Christian Gjersing. The Impact of Formula One on Regional Economies in Europe. **Regional Studies**, 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00343400.2019.1648035>. Acesso em: 7 jun. 2025.
- TAKS, Marijke; ROCHA, Cláudio. Involvement, social impacts and subjective well-being: Brazilians’ experiences from Rio 2016 Olympic and Paralympic Games. **World Leisure Journal**. v. 64, n. 4, p. 361-382, 2022.
- TAKS, M. et al. Economic impact analysis versus cost benefit analysis: The case of a medium-sized sport event. **International Journal of Sport Finance**, v. 6, n. 3, p. 187-203, 2011.

- THE APT TEAM. F1 Miami Grand Prix Economic Impact. Blog, 5 jul. 2024. Disponível em: <https://theaptteam.com/blog/f1-miami-grand-prix-economic-impact>. Acesso em: 7 jun. 2025.
- UOL, [s.d.]. Disponível em: [<https://motorsport.uol.com.br/f1/news/que-pista-paga-mais-para-estar-na-f1-quais-podem-sair-da-categoria/10616973/>]. Acesso em: 4 mai. 2025.
- UOL. São Paulo acerta com F1 e mantém GP em Interlagos até 2025 com ajuda de verba pública. **UOL Esporte**, São Paulo, 12 nov. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2020/11/12/sao-paulo-acerta-com-f1-e-mantem-gp-em-interlagos-ate-2025-com-ajuda-de-verba-publica.htm>. Acesso em: 7 jun. 2025.
- VAROTTI, Fernando et al. **Um estudo sobre o impacto econômico e social do Grande Prêmio de Fórmula 1 no Brasil**. 2020.
- VECCHIOLI, Demétrio. Prefeitura de SP compra direitos da F-1, mas impõe sigilo sobre valores. **UOL**. 2020.
- VISA. **Eventful Travels: Tourists Race to F1 Abu Dhabi Grand Prix 2024**. Q4-2024. [s.d.].
- WANG, Z.; WANG, F. Analysis on the Economic Impact of Shanghai F1 Grand Prix. **Journal of Shanghai Institute of Physical Education**, v. 29, n. 2, p. 48-52, 2005.
- YAO, Q.; SCHWARZ, E. C. Impacts and implications of an annual major sport event: A host community perspective. **Journal of Destination Marketing & Management**, v. 8, p. 161-169, 2018.
- YTsports. F1 China's 13th year is hard to find a ticket! More than ten years of cultivation in China Station finally blossomed and bears fruit? 2016. Disponível em: <http://www.ytsports.cn/news-9741.html?cid=11%270=0>. Acesso em: 7 jun. 2025.

7. Apêndice – Quadros de Síntese:

Quadro 15: Síntese Comparativa dos Aspectos Econômicos dos Grandes Prêmios de Fórmula 1 nas Cidades-Sede:

Oceania:

Grande Prêmio	Influência no Turismo e Economia Local	Investimentos em Infraestrutura e Legado Urbano	Exposição Internacional e Place Branding	Sustentabilidade e Responsabilidade Social	Considerações Finais
Austrália (Melbourne)	Atrai 452.055 espectadores (2024), com 95% de visitantes não residentes. Gasto médio de AU\$ 1.235 por pessoa. Subsídios públicos de AU\$ 102,31 milhões.	Circuito temporário em Albert Park, com custos ambientais e logísticos recorrentes. Investimento de AU\$ 3,15 milhões em melhorias.	Reforça a imagem de Melbourne como capital cultural e esportiva. 74% dos visitantes recomendam a cidade.	Programas de reciclagem, energia renovável e inclusão social (ex.: "Pride Hub").	Equilíbrio frágil entre benefícios econômicos e dependência de subsídios públicos. Legado limitado.

América do Sul:

Grande Prêmio	Influência no Turismo e Economia Local	Investimentos em Infraestrutura e Legado Urbano	Exposição Internacional e Place Branding	Sustentabilidade e Responsabilidade Social	Considerações Finais
Brasil	181.711 espectadores (2021), 57% turistas. Gasto médio de R\$ 4.545,57. Baixa presença estrangeira.	Autódromo de Interlagos reformado (R\$ 160 milhões). Falta de investimento em transporte.	Reforça a imagem de São Paulo, mas sem estratégia clara de place branding.	Empregos temporários (10.000 durante o evento).	Dependência de subsídios públicos e legado infraestrutural limitado.

Quadro 15: Síntese Comparativa dos Aspectos Econômicos dos Grandes Prêmios de Fórmula 1 nas Cidades-Sede:

América do Norte:

Grande Prêmio	Influência no Turismo e Economia Local	Investimentos em Infraestrutura e Legado Urbano	Exposição Internacional e Place Branding	Sustentabilidade e Responsabilidade Social	Considerações Finais
EUA (Austin)	Movimentação quase US\$ 1 bilhão por edição. Gasto médio de US\$ 275/dia por turista.	Circuito permanente (US\$ 400 milhões). Legado limitado no entorno.	Exposição global (90 países). 74% dos visitantes retornariam.	Programas de reciclagem e eficiência energética.	Sucesso econômico, mas com subsídios públicos questionáveis.
Las Vegas	Gasto total de US\$ 1,5 bilhão (2023). Receita fiscal de US\$ 77 milhões.	Pit Building permanente e melhorias em infraestrutura viária (US\$ 88 milhões).	Evento de alto luxo. Transmissão global.	Desafios logísticos (tráfego aéreo, segurança alimentar).	Lucrativo, mas com distribuição desigual de benefícios fiscais.
Miami	Impacto econômico de US\$ 449 milhões (2023). Gasto médio de US\$ 1.940 por turista. Geração de 3.000 empregos.	Circuito híbrido no Hard Rock Stadium. Recapeamento e construção de garagens permanentes em 2024.	Atrai patrocinadores como HP e Oracle. Eventos paralelos com celebridades. Transmissão para 2,6 milhões de espectadores (2022).	Iniciativas de sustentabilidade pouco detalhadas.	Sucesso econômico, mas depende de transparência nos custos públicos e maior integração social.

Quadro 15: Síntese Comparativa dos Aspectos Econômicos dos Grandes Prêmios de Fórmula 1 nas Cidades-Sede:

Ásia:

Grande Prêmio	Influência no Turismo e Economia Local	Investimentos em Infraestrutura e Legado Urbano	Exposição Internacional e Place Branding	Sustentabilidade e Responsabilidade Social	Considerações Finais
Abu Dhabi	Gera US\$ 316 milhões em gastos diretos (2023). Turistas gastam US\$ 1.053 em média.	Yas Marina Circuit (US\$ 1,3 bilhão) integrado ao complexo Yas Island.	Transmissão para 108,7 milhões. Estratégia de soft power dos EAU.	Críticas por condições precárias de trabalhadores migrantes.	Sucesso turístico, mas com desafios éticos e ambientais.
Bahrein	Contribui com 2,76% do PIB local (2006). Retorno acumulado de US\$ 2,7 bilhões até 2016.	Circuito impulsionou desenvolvimento imobiliário no "Corredor Manama-Zallaq".	Projeção global. Sediou duas corridas em 2020.	Críticas por "sportswashing".	Modelo de sucesso econômico, mas com questões trabalhistas.
China (Xangai)	Atrai 260.000 turistas (2021). Geração de ¥350 milhões anuais. Benefícios concentrados em PMEs do setor automotivo.	Circuito permanente em Jiading (custo de ¥5 bilhões). Linha 11 do metrô como legado.	Projeta Xangai como cidade global. Evento associado ao festival de Diwali.	Influência limitada em P&D e RSC.	Legado positivo para PMEs e infraestrutura, mas com desafios de engajamento local.
Coreia do Sul	Cancelado após 3 edições. Público caiu de 160.000 (2011) para 40.000 (2013).	Korea International Circuit subutilizado. Localização remota.	Resultado limitado no place branding.	Empregos Temporários, sem conversão em postos permanentes.	Fracasso devido a má gestão, localização remota e dependência de apoio governamental
Índia	Cancelado após 3 edições. Ingressos inacessíveis para a maioria.	Buddh International Circuit abandonado. Falta de infraestrutura hoteleira.	Associado à "nova Índia", mas sem engajamento local.	Protestos por desapropriações e compensações injustas.	Investimento mal planejado. Falta de legado econômico ou social.
Singapura	Sem aumento significativo no turismo (estudo 2007-2023). Efeito de substituição de turistas regulares.	Circuito urbano temporário. Custos recorrentes de montagem/desmontagem.	Ferramenta de marketing para posicionar a cidade como destino de luxo.	Energia renovável e logística otimizada, mas desafios ambientais persistem.	Benefícios intangíveis superam os tangíveis. Dificuldade em comprovar retorno econômico direto.

Quadro 15: Síntese Comparativa dos Aspectos Econômicos dos Grandes Prêmios de Fórmula 1 nas Cidades-Sede:

Europa:

Grande Prêmio	Influência no Turismo e Economia Local	Investimentos em Infraestrutura e Legado Urbano	Exposição Internacional e Place Branding	Sustentabilidade e Responsabilidade Social	Considerações Finais
Europeus (em geral)	Sem aumento significativo no turismo. Efeitos negativos no PIB regional a longo prazo (Storm et al., 2019).	Circuitos permanentes (ex.: Silverstone, Monza) com custos de manutenção.	Place branding limitado para cidades já consolidadas.	Pressão por sustentabilidade, mas resultados incertos.	Benefícios econômicos questionáveis. Subsídios públicos sem retorno claro.
Mônaco	Turismo de elite: diárias acima de € 1.500. Gasto médio de € 5.000 por visitante.	Circuito urbano sem infraestrutura permanente.	Associado a luxo e prestígio. Transmitido para 100 milhões de espectadores.	Críticas por concentração de riqueza e exclusão social.	Modelo único, mas questionável por desigualdades e dependência de isenções fiscais.
Portugal	Queda de 8% nas pernoites turísticas durante o GP. Efeito deslocamento.	Circuito do Algarve subutilizado. Custos ambientais elevados.	Resultado limitado no place branding.	Pegada ecológica significativa.	Benefícios econômicos limitados ou negativos. Necessidade de revisão do modelo.

Fonte: elaboração própria, a partir de dados de terceiros.

Quadro 16: Síntese Comparativa dos Aspectos Econômicos dos Grandes Prêmios de Fórmula 1 nas Cidades-Sede por critério:

Critério	Exemplos de Sucesso	Casos Problemáticos	Lições-Chave
Turismo e Economia Local	Las Vegas (US\$ 1,5 bi), Miami (US\$ 449 mi), Bahrein (2,76% do PIB).	Índia (cancelado), Coreia do Sul (cancelado e com público em queda).	Eventos bem-sucedidos atraem turistas de alto poder aquisitivo e diversificam a economia local.
Infraestrutura e Legado	Austin (COTA permanente), Abu Dhabi (Yas Island integrada).	Coreia do Sul (circuito subutilizado), Índia (Buddh abandonado).	Infraestruturas multifuncionais e planejamento de longo prazo evitam "elefantes brancos".
Exposição Internacional	Mônaco (luxo), Singapura (marca global), Miami (patrocínios EUA).	Portugal (sem aumento no turismo), Europa (impacto midiático limitado).	Place branding eficaz requer alinhamento com estratégias de desenvolvimento urbano.
Sustentabilidade e Emprego	Melbourne (reciclagem, energia renovável), Bahrein (empregos indiretos).	Coreia do Sul (empregos temporários), Europa (custos ambientais).	Empregos qualificados e políticas ambientais são essenciais para o legado social.

Fonte: elaboração própria, a partir de dados de terceiros.